

RAQUEL MENESES DE LIMA

**A DANÇA E A CULTURA REGIONAL NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA
AMPLIAÇÃO DO CONHECIMENTO DOS ALUNOS DOS
ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

SANTOS

2024

RAQUEL MENESES DE LIMA

**A DANÇA E A CULTURA REGIONAL NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA
AMPLIAÇÃO DO CONHECIMENTO DOS ALUNOS DOS
ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Dissertação e Produto Educacional de Mestrado Profissional apresentados ao Programa de Mestrado Práticas Docentes no Ensino Fundamental da Universidade Metropolitana de Santos, para obtenção de título de Mestre em Práticas Docentes no Ensino Fundamental.

Orientadora: Dr.^a Irene da Silva Coelho

SANTOS

2024

FICHA CATALOGRÁFICA

LIMA, Raquel Meneses de

A dança e a cultura regional nas aulas de educação física e sua contribuição para ampliação do conhecimento dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental:
122 f. 2024.

Orientadora: Professora Dr.^a Irene da Silva Coelho.

Dissertação (Mestrado em Práticas Docentes no Ensino Fundamental) -
Universidade Metropolitana de Santos, Santos, 2024.

1. Educação física.
2. Prática docente.
3. Ensino Fundamental.
4. Interdisciplinaridade.
5. Dança.

CDD:

Título em inglês: Dance and Regional Culture in Physical Education Classes and Their Contribution to the Broadening of Knowledge for Early Elementary School Students.

Keywords: 1. Physical Education; 2. Teaching Practice; 3. Elementary Education; 4. Interdisciplinarity; 5. Dance.

Titulação: Mestrado Profissional em Práticas Docentes no Ensino Fundamental

Banca examinadora: Prof.^a Dra. Irene da Silva Coelho-Orientadora UNIMES
Prof. Dr. Michel da Costa - UNIMES-SANTOS-SP
Prof. Dr. Yuri Motoyama - UNIP Universidade Paulista)

Data da defesa: 25/06/2024.

A Dissertação de Mestrado intitulada “A dança e a cultura regional nas aulas de educação física e sua contribuição para ampliação do conhecimento dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental” e o produto educacional “Prática interdisciplinar: a cultura regional, a dança e as áreas do conhecimento em diálogo no ensino fundamental”, foram apresentados e aprovados em 25/06/2024, perante banca examinadora composta por:

Banca examinadora:	Resultado:	Assinatura
Prof. Dr. ^a Irene da Silva Coelho	() Aprovado () Reprovado	
Prof. Dr. Michel da Costa	() Aprovado () Reprovado	
Prof. Dr. Yuri Motoyama	() Aprovado () Reprovado	

Homologação do resultado pelo presidente da banca examinadora:

() Aprovado () Reprovado

Prof.^a Dr.^a IRENE DA SILVA COELHO

Presidente da banca examinadora

Prof. Dr. GERSON TENÓRIO DOS SANTOS

Coordenador do Programa de Pós-Graduação

Programa: Mestrado Profissional Práticas Docentes no Ensino Fundamental

Área de Concentração: Ensino

Linha de Pesquisa: Docência e práticas interdisciplinares no ensino fundamental

Data da defesa: 25/06/2024

PROGRAMA DE STRICTO SENSU EM PRÁTICAS DOCENTES NO ENSINO FUNDAMENTAL DA UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS

FICHA DE CLASSIFICAÇÃO DA DISSERTAÇÃO E DO PRODUTO

Título da dissertação: “A dança e a cultura regional nas aulas de educação física e sua contribuição para ampliação do conhecimento dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental”.

Linha de Pesquisa: Docência e práticas interdisciplinares no Ensino Fundamental.

Projeto de Pesquisa do Orientador: Laboratório de Arte, Ensino e Formação da Identidade Docente.

Produto(s) gerado(s): “Prática interdisciplinar: a cultura regional, a dança e as áreas do conhecimento em diálogo no ensino fundamental”.

Classificação da Produto: Material didático para o professor dos anos iniciais do EF.

Critério	Justificar
Inserção social e econômica:	
Impacto – realizado:	
Impacto – potencial:	
Aplicabilidade - Abrangência realizada:	Para professores de escolas públicas ou privadas que desejam modificar sua prática, ampliar os conhecimentos dos alunos na perspectiva adotada por esta pesquisa.
Aplicabilidade – Abrangência potencial:	Para professores e alunos em escolas de ensino fundamental.
Aplicabilidade – Replicabilidade:	
Inovação:	Articulação da dança com outras áreas do conhecimento como Língua Portuguesa, História, Geografia.
Complexidade:	Simple e adaptável.

DEDICATÓRIA

À minha família que sempre se preocupou com meus estudos, nunca mediu esforços e sempre lutou para que eu tivesse uma Educação de qualidade tanto na escola, quanto na Escola de Dança.

Aos meus avós, que sempre acreditaram em mim.

À minha vovó que se foi durante essa jornada, e que, onde estiver com meu avô, deve estar feliz e orgulhosa de sua neta.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus que me dá forças todos os dias e nunca me deixa desistir.

À minha família: mamãe, papai e meu irmão que sempre acreditaram em minha Arte, sempre me acompanharam e apoiaram em tudo.

Ao meu amor, Marcos, que me acompanha todos os dias nessa profissão maravilhosa que é a Educação Física.

E minha orientadora Professora Dr.^a Irene da Silva Coelho que abraçou meu trabalho e teve muita paciência comigo.

Aos professores da banca, Dr. Yuri Motoyama e Dr. Michel da Costa, pelos apontamentos e consideração.

Aos professores do Mestrado em Práticas Docentes no Ensino Fundamental, pelas aulas.

O meu muito obrigada!

RESUMO

Esta dissertação apresenta os resultados de uma pesquisa realizada em uma escola particular de ensino fundamental do Guarujá a fim de investigar se a dança está presente nas aulas de Educação Física. Trata-se de pesquisa qualitativa e exploratória que utiliza pesquisa bibliográfica, de campo e documental. Como instrumentos, optamos pela aplicação de questionário aos alunos dos 4º e 5º anos a fim de identificar o que sabem sobre a festa junina e suas danças, e também às professoras a fim de buscarmos informações a respeito de como realizam seu trabalho. Os resultados revelam que a dança enfrenta dificuldades para ser incorporada às atividades escolares, pois ainda se evidencia uma visão de que a dança está relegada a situações específicas, ou seja, presente em datas comemorativas como: folclore, dia das mães, festas juninas, entre outras atividades extracurriculares. Evidencia-se o preconceito em docentes quando precisam incorporar a dança em algum tipo de atividade na escola. Para que se modifique essa visão, é necessário um trabalho diversificado para que a dança seja vista como uma prática cultural. É necessária a articulação entre a experiência pessoal advinda de outros produtos culturais, de entendê-la e articulá-la a outras linguagens e áreas do conhecimento como a Geografia, a História, a Língua Portuguesa entre outras. A fim de contribuir para essa mudança, foi elaborado um produto educacional para os professores dos anos iniciais que vai ao encontro das possibilidades formativas para a não fragmentação do conhecimento, numa abordagem interdisciplinar, ou seja, são apresentadas sugestões de como é possível desenvolver práticas nessa perspectiva, o título desse produto é: Prática interdisciplinar: a cultura regional, a dança e as áreas do conhecimento em diálogo no ensino fundamental.

Palavras-chave: dança; educação física; prática docente; ensino fundamental; interdisciplinaridade.

ABSTRACT

This dissertation presents the results of a research carried out in a private elementary school in Guarujá in order to investigate whether dance is present in Physical Education classes. This is qualitative and exploratory research that uses bibliographic, field and documentary research. As instruments, we chose to apply a questionnaire to students in the 4th and 5th years in order to identify what they know about the June festival and its dances, and also to teachers in order to seek information about how they carry out their work. The results reveal that dance faces difficulties in being incorporated into school activities, as there is still a view that dance is relegated to specific situations, that is, present on commemorative dates such as: folklore, Mother's Day, June festivals, among others. other extracurricular activities. Prejudice is evident in teachers when they need to incorporate dance into some type of activity at school. In order to change this vision, diverse work is needed so that dance is seen as a cultural practice. It is necessary to articulate personal experience arising from other cultural products, to understand and articulate it with other languages and areas of knowledge such as Geography, History, Portuguese, among others. In order to contribute to this change, an educational product was developed for teachers in the initial years that meets the training possibilities for the non-fragmentation of knowledge, in an interdisciplinary approach, that is, suggestions are presented on how it is possible to develop practices in this perspective, the title of this product is: Interdisciplinary practice: regional culture, dance and areas of knowledge in dialogue in elementary school.

Keywords: dance; physical education; teaching practice; elementary School; interdisciplinarity.

LISTA DE QUADROS

Resultados, análise e discussão

Quadro 1 – Conhecimento da origem Festa Junina

Quadro 2 – Conhecimento da origem Festa Junina

Quadro 3 – Região da sua Dança Comemoração na Festa Junina

Quadro 4 –: Dança da turma

Quadro 5 – Importância da cultura

Quadro 6 – Dança no momento

Análise e estatística

Quadro 1 e 2 - Formação dos professores-Graduação

Quadro 3 - Formação dos professores: Pós-Graduação

Quadro 4 - Tempo de docência

Quadro 5 - Ano em que o professor atua

Quadro 6 - Importância da Educação Física

Quadro 7 - Importância da aula de Educação Física

Quadro 8 - Projetos trabalhados

Quadro 9 -: Projetos citados

Quadro 10 - Trabalho com dança

Quadro 11 - Educação e Dança

Quadro 12 - Importância dos elementos educativos da Dança

Quadro 13 - Dificuldades em utilizar a Dança

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 e 2 – Quadrilha.....	
Figura 3 – Roupa típica- quadrilha.....	
Figura 4 – Representação de música caipira.....	
Figura 5 - Círio de Nazaré.....	
Figura 6 – Festival de Parintins.....	
Figura 7- Dança do maçarico.....	
Figura 8- Trajes típicos do carimbó.....	

LISTA DE SIGLAS

UNIMES - Universidade Metropolitana de Santos

LDB - Lei de Diretrizes e Bases

PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais

EF - Educação Física

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

LDBEN - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

UFPE - Universidade federal de Pernambuco

PNAIC - Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa

DCN - Diretrizes Curriculares Nacionais

TDIC - Tecnologias da Informação e Comunicação

MR 2 - Movimento Renovador 2

ETEC - Escola Técnica Estadual

COC - Sistema de Educação com Escolas Parceiras em todo Brasil

UEPG - Universidade Estadual de Ponta Grossa

IPHAN - Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	14
1 INTRODUÇÃO.....	18
2 A HISTÓRIA DA DANÇA.....	24
2.1 Conhecendo a Festa Junina: uma mistura cultural.....	28
3 CULTURA CORPORAL E MOVIMENTO: DANÇA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E NOS DOCUMENTOS OFICIAIS.....	32
3.1 Cultura corporal e a BNCC.....	39
4 INTERDISCIPLINARIDADE.....	45
4.1 O que pode ser feito na prática?.....	47
5 PERCURSO METODOLÓGICO.....	50
5.1 Caracterização da cidade de Guarujá.....	51
5.2 Contextualização da unidade escolar participante.....	51
5.3 Participantes.....	53
5.4 Instrumentos de coleta de dados.....	53
5.5 Procedimentos de coleta.....	54
5.6 Intervenção - Aula aplicada aos alunos.....	54
5.7 Ensaios.....	54
5.8 Procedimentos de análise de dados.....	54
6 RESULTADOS, ANÁLISE E DISCUSSÃO.....	55
6.1 Primeiro momento contato inicial e primeiro questionário.....	55
6.2 Aula sobre a Festa Junina.....	55
6.3 Segundo momento reaplicação do questionário.....	57
6.4 Terceiro momento aplicação do questionário aos professores.....	57
6.5 Apresentação das respostas dos alunos.....	57
6.6 Estatística aplicada e análise.....	63
6.7 Análise das respostas dos professores.....	64
7 PRODUTO EDUCACIONAL - PRÁTICA INTERDISCIPLINAR: A CULTURA REGIONAL, A DANÇA E AS ÁREAS DO CONHECIMENTO EM DIÁLOGO NO ENSINO FUNDAMENTAL.....	78
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	110
REFERÊNCIAS.....	113
ANEXO A - TERMO DE ANUÊNCIA	115
ANEXO B – TCL.....	116

APRESENTAÇÃO

Meu nome é Raquel Meneses de Lima, bailarina profissional pelo teatro municipal de Santos, com formação em ballet clássico, jazz e sapateado pela academia Sílvia e Ceci Dance Theatre. Escolarização em Magistério, Colégio São José, Graduação em Educação Física, faculdade UNIMES -FEFIS e Pedagogia Faculdade Brasil. Especialização em Dança e Consciência Corporal-FMU, Educação Física Escolar – Gama Filho, Psicomotricidade – Faculdade Brasil.

Particpei de Congressos, Simpósios, Festivais nacionais e internacionais direcionados a Educação Física escolar, dança e recreação.

Atuei como Professora de Manifestações Gímnicas Culturais e Manifestações Rítmicas Expressivas, Universidade UNIMES-FEFIS durante 10 anos, Educação Física no Colégio Yeda Maria no ensino fundamental, durante 10 anos e atualmente

Sou Coordenadora do curso de Educação Física na Universidade Paulista UNIP, Professora de Dança da prefeitura municipal de Praia Grande ensino fundamental, médio e coreógrafa do Grupo de Dança UNIP.

Minha relação com a arte iniciou-se quando era pequena, aos 8 anos de idade assistindo um vídeo de Ballet, e disse para minha mãe, é isso que quero fazer, como já tinha uma prima professora de dança, comecei com ela e assim ela me preparou para o teste no Teatro Municipal de Santos, escola de Ballet Clássico pública, fiz o teste passei e com 8 anos comecei a carreira de bailarina clássica.

Aos 10 anos, entrei em uma academia particular, porque queria melhorar mais os meus conhecimentos, assim comecei a fazer Jazz e Sapateado americano depois de 1 ano de dedicação entrei para o grupo semiprofissional e começamos levar nossa Arte para o Brasil todo.

Com isso, meu amor pela Dança foi crescendo, fiz vários testes para grupos profissionais com Grupo Presença no clube 2004 em Santos, e Cia de Dança Espaço Inverso, na cidade de Cubatão. Com tudo isso, minha performance melhorava cada vez mais e minha vontade de ser professora e passar esse conhecimento aumentava, até ter oportunidade aos 16 anos de dar aula de Ballet Clássico para crianças na educação infantil

Quando me formei no Magistério e no Ballet, fiquei viajando pelo Brasil como Bailarina de uma banda de *shows New Tropical Band*, durante 4 anos, esta foi experiência enriquecedora e que me ajudou a ter contato com danças regionais e a cultura desses locais.

Em 2002, senti a necessidade de fazer faculdade, mas não fiz Dança, pois era um curso de período integral e eu já lecionava na época, não podendo deixar de trabalhar. Resolvi fazer Educação Física e fiquei extremamente envolvida pela área escolar, pois na escola em que trabalhava, eu organizava todas as festas. Essa atividade conduziu-me à Recreação. Esta atividade ajudou-me a pagar a faculdade. O contato com as turmas infantis permitiram-me trabalhar com as rodas cantadas, trabalhando a dança aliada à música.

Quando me formei na Educação Física, entrei no curso de Pós-Graduação de Dança e Consciência Corporal e conheci outras áreas da Dança, principalmente as folclóricas. Algo que já tinha visto nos shows com a banda, mas ainda não havia estudado. Por meio desse curso, comecei a me aprofundar nas questões relacionadas a essa temática e passei a fazer vários outros cursos sobre Danças Folclóricas e Circulares, ampliando meu conhecimento a respeito de aspectos de suas origens e outros que permeiam seu universo.

Logo que me formei na Pós-Graduação, recebi o convite para trabalhar no curso de Educação Física, na Universidade Paulista-UNIP que, para mim, foi uma grande experiência, pois nunca tinha imaginado dar aula em uma faculdade e ainda mais na área de Dança.

A dança tinha sido inserida na grade curricular do curso Educação Física, e assim comecei meu trabalho na universidade. Percebi que os alunos desconheciam essas manifestações e que era um tema não trabalhado nas escolas. Tal fato instigava minha curiosidade e provocava insatisfação já que o documento orientador da época - os Parâmetros Curriculares - traziam no volume de Pluralidade Cultural, a dança. E a pergunta que fazia naquele momento era: por que o professor não trabalhava tal tema? Talvez, porque não tivessem sido despertados ou ensinados a como trabalhar. Por isso, decidi inserir meus alunos nesse universo, para que eles futuramente levassem para dentro das escolas a dança, dando-lhes a oportunidade de vê-la como manifestação cultural.

A cada final do semestre era realizado um evento de Dança, e convidávamos vários grupos da Baixada Santista e São Paulo para participar e, com isso, os alunos além de conhecerem a diversidade cultural ainda aprendiam a organizar um evento.

Graças a essa mostra de Dança e o trabalho aplicado com os alunos do curso, fui convidada a dar aula na Universidade UNIMES-FEFIS, dando continuidade a esse trabalho, que considero muito importante, para a vivência do aluno e futuro professor de Educação Física.

Meu trabalho enquanto profissional da área foi melhorando e sendo reconhecido. Entrei numa escola particular como professora de Educação Física, sendo responsável pelo ensino fundamental 1 e, em seguida, pelo fundamental 2, ficando responsável pelas Festas Juninas e Mostras Culturais.

Passados dois anos, a escola já conhecendo o meu trabalho, pediu que eu elaborasse um trabalho interdisciplinar com o Tema Festa Junina.

Iniciei o trabalho fazendo um sorteio para cada turma, a fim de organizar as turmas por regiões. Por meio dessa organização, os professores iriam trabalhar com seu alunos aspectos regionais, culturais e eu, como professora de Educação Física, era responsável pelas danças e coreografias.

Esse trabalho era significativo para os participantes do processo, pois o aluno sabia o que estava dançando, não fazia o movimento só pelo fato de estar se apresentando, mas sim porque tinha se apropriado de um conjunto de informações a esse respeito, principalmente sobre aspectos da cultura de nosso país.

Esse projeto durou cerca de 6 anos, mas como era realizado em uma escola particular, de sistema apostilado, os professores não conseguiam articular o conteúdo das apostilas e os provenientes do projeto interdisciplinar.

O projeto deixou de ser realizado e a festa junina tornou-se apenas um evento comemorativo voltado à diversão, com apresentação da dança pela dança, sem que as crianças fossem inseridas no universo cultural da festividade.

Em 2014, entrei na prefeitura como professora de Dança no período da tarde, tendo que diminuir minhas aulas na escola particular. Depois de dois anos, saí da escola, pois meu grupo da Praia grande cresceu e o número de apresentações e competições aumentaram, e assim não conseguia mais conciliar as duas atividades

no período da tarde. Passei a ir à escola particular apenas para ensaiar a coreografia da Festa Junina. O professor que assumiu as aulas não trabalhava com projetos.

O que causava certa angústia a minha pessoa era o fato de que mesmo a dança tendo entrado na matriz da Educação Física nas faculdades e estar inserida nos Parâmetros Curriculares como atividade rítmica expressiva e, depois na BNCC como unidade temática, por que os professores não a inserem devidamente, dando-lhe a importância merecida?

Constatei tal fato em conversas com minhas alunas de Paia Grande. Ao perguntar informalmente a elas, todas disseram que os professores não trabalhavam a dança nas aulas de Educação Física nem mesmo durante festividades. Esse discurso revelou para mim a lacuna existente.

Ao entrar no mestrado em Práticas Docentes no Ensino Fundamental, tive a possibilidade de refletir sobre questões teóricas e práticas e assim decidi abordar esse problema.

Por isso, o tema desta pesquisa é a Dança como objetivo cultural a ser trabalhado na escola, pois sempre fez parte da minha vida desde criança, tornando-me uma pessoa apreciadora da arte, da cultura e do movimento e que fez minha trajetória caminhar para a Educação.

1 INTRODUÇÃO

O tema desta pesquisa aborda a temática da Dança, pois esta faz parte da minha vida desde pequena, tornando-me uma pessoa apreciadora da arte, da cultura e do movimento.

Ao longo de minha trajetória profissional, venho utilizando a Dança, abordando-a como objeto cultural para o desenvolvimento de meus alunos, pois tenho percebido o quanto melhoraram em diversos aspectos que vão desde os conhecimentos conceituais e atitudinais, pois ampliaram seu conhecimento em relação aos temas subjacentes que são abordados e explorados nas aulas enquanto expressão cultural representativa da sociedade de que fazem parte, de regiões do país, de suas habilidades motoras e até mesmo aspectos relacionados à responsabilidade, à atitude e postura.

A Dança assim como a Educação apresenta algumas dificuldades para aqueles que a lecionam e também para aqueles que aprendem a dançar. Essas dificuldades abrangem diferentes aspectos, mas refiro-me àqueles que têm relação com o processo educativo, pois, nas escolas, a dança não é apresentada como uma manifestação cultural ou a partir de seu caráter lúdico, pois há ainda resistência para utilizá-la. Mesmo estando presente na Base Nacional Comum Curricular, no Ensino Fundamental, articulado às linguagens: Artes Visuais, Dança, Música e Teatro.

A visão de Dança adotada nesta pesquisa está articulada a de corpo, vista como uma síntese da cultura, porque expressa elementos específicos da sociedade da qual faz parte. O homem, através do seu corpo, vai assimilando e se apropriando dos valores, normas e costumes sociais, num processo de incorporação (a palavra é significativa). Mais do que um aprendizado intelectual, o indivíduo adquire um conteúdo cultural, que se instala no seu corpo, no conjunto de suas expressões (Daólio, 1995, p.25).

A incorporação da cultura, dos valores disseminados podem ser expressos por meio da linguagem.

Para Cunha e Coelho (2022, p.13):

Em convergência com a área de linguagens, os conteúdos da Educação Física são abordados a partir do conceito de cultura do corpo. Ademais, no ensino fundamental são estabelecidos referenciais curriculares que atravessam a área de linguagens, a fim de também propiciar o desenvolvimento da leitura e da escrita e os diversos letramentos.

Na Educação Física, a Dança aparece como uma unidade temática que explora o conjunto das práticas corporais caracterizadas por movimentos rítmicos, organizados em passos e evoluções específicas, muitas vezes integradas a coreografias (Brasil,2018).

Tais práticas corporais são resultado da expressão e incorporação de vivências que se dão num dado contexto, em trocas que se dão sociedade e na BNCC a dança é uma das unidades temáticas do componente curricular Educação Física quanto em Arte. De acordo com Darido e outros (2017, p. 6):

A Educação Física está inserida na área de Linguagens, pois as práticas corporais presentes na cultura corporal de movimento se apresentam como textos culturais, permitindo produção, reprodução, leitura e interpretação. Os gestos constituem a linguagem corporal que possuímos e transformamos nos seios culturais, eles são responsáveis por expressar desejos, emoções, sentimentos e pela emissão e tradução de mensagens diversas.

A pergunta que buscamos responder é: Quais as contribuições da Dança nas aulas de Educação Física para a ampliação do conhecimento dos alunos, para que adquiram uma visão não fragmentada do conhecimento e como o professor pode integrar a dança a outras áreas nos anos iniciais do ensino fundamental?

Por atuar num projeto de dança do Ensino Fundamental da Prefeitura Municipal de Praia Grande, com crianças na faixa etária de 7 a 14 anos, há 8 anos, percebo que os alunos aprendem, por meio da Dança, vários elementos da cultura, além daqueles que estão relacionados às origens dela, da música, da região em que surgiu, das tradições e valores locais. O projeto tem propiciado aos alunos a oportunidade de “mergulharem” na cultura da dança, oportunizando a evolução de diferentes habilidades, não só as motoras. Por meio de tudo o que aprendi, pude perceber o quanto a ampliação do conhecimento do aluno se dá por meio desse contato com os aspectos associados à dança.

Lara et. al. (2007) em sua pesquisa revela que a dança não está presente na escola e de que não existe uma fundamentação teórica para o encaminhamento desse conhecimento nas aulas de educação física.

Como já mencionado, a dança se faz presente nas linguagens da Arte, como unidade temática na Educação Física. Ela também é mencionada em diversas leis.

A Lei 10.639/03, que trata do ensino da História e Cultura Afro-brasileira e africana, ressalta a importância da cultura negra na formação da sociedade brasileira.

A lei Nº 6.001, de 19 de dezembro de 1973, que dispõe sobre o Estatuto do Índio, em seu Art. 1º, regula a situação jurídica dos índios ou silvícolas e das comunidades indígenas, com o propósito de preservar a sua cultura e integrá-los, progressiva e harmoniosamente, à comunhão nacional. Em seu TÍTULO V - Da Educação, Cultura e Saúde, no Art. 47, fica assegurado o respeito ao patrimônio cultural das comunidades indígenas, seus valores artísticos e meios de expressão.

A escolha desse tema é relevante por contribuir e enriquecer os estudos sobre a Dança, que muitas vezes sofre preconceito e não é abordada na escola, ou na sociedade de modo cultural. E também sua importância nas habilidades motoras, por trabalhar espaço, tempo, fluência e coordenação.

OBJETIVO GERAL

O objetivo do presente trabalho é investigar quais as contribuições da Dança nas aulas de Educação Física para a ampliação do conhecimento dos alunos e para que adquiram uma visão não fragmentada do conhecimento numa escola de Guarujá-SP, e ainda descrever como o professor pode integrar a dança a outras áreas nos anos iniciais do ensino fundamental.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Conhecer na BNCC (2018) como a educação física e a dança se configuram na área de linguagens;
- Identificar, por meio da análise documental (atividades dadas aos alunos), e de questionário aplicado aos alunos do 4º e 5º ano, quais conhecimentos os alunos tinham a respeito de aspectos relacionados à dança e à cultura regional e quais adquiriram após uma aula em que se abordou o tema numa perspectiva interdisciplinar;
- Identificar, por meio da aplicação de perguntas a 5 professores das salas de 4º e 5º anos, se abordam a temática dança e a abordagem interdisciplinar em suas aulas.

-Elaborar material didático numa perspectiva interdisciplinar que aborde a dança e elementos regionais visando à ampliação da visão de professores que atuam nos anos iniciais do EF e de seus alunos.

Considerando a educação como evolução e transformação do indivíduo, a dança como conteúdo da Educação Física, expressão de corporeidade e o movimento como um meio para visualizar a corporeidade de nossos alunos, a dança na escola deve proporcionar oportunidades, para que o aluno desenvolva todos os seus domínios do comportamento humano e, por meio das diversificações e complexidades, o professor contribua para a formação de estruturas corporais mais complexas (Verderi, 2009).

Compreendemos a importância da aprendizagem do movimento, da cultura expressa pela dança e seus elementos constituintes - relacionados à história local, a aspectos da linguagem local, das características geográficas, à arte, e defendemos que essa conjunção de informações contribuirão para a ampliação do conhecimento dos alunos.

A dança pode cooperar para o resgate da corporeidade do indivíduo. Seja enquanto aluno, participando das aulas de Educação Física, ou outras aulas na escola, ou até mesmo enquanto aluno de um curso de licenciatura de Educação Física, pois contribui para a edificação de um ser na sua globalidade (Rangel, 2002). Uma das possibilidades tem relação com habilidades perceptivo-motoras. O controle motor é um dos aspectos do aprendizado e desenvolvimento que lida com o estudo de tarefas isoladas em condições específicas (Gallahue; Ozmun, 2005).

São necessárias muitas atividades designadas especificamente para melhorar o funcionamento perceptivo-motor. Começar a incorporar atividades bilaterais e transversais, como galopar e pular, depois que movimentos unilaterais, como pular em um pé só, tenha sido bem estabelecida.

As crianças estão envolvidas no processo de desenvolvimento e de refinamento das habilidades motoras fundamentais em uma grande variedade de movimentos estabilizadores, locomotores e manipulativos. Isso significa que elas devem envolver-se em muitas experiências coordenadas e efetivas em termos de desenvolvimento, projetadas para aumentar o conhecimento do corpo e do seu potencial para o movimento.

As aulas devem evoluir ricas em variação de estímulos, tanto da parte corporal quanto musical: exploração do conhecimento do corpo e suas capacidades; e do musical: noções básicas de diferentes ritmos e estilos de dança (danças de roda, clássicas, modernas e folclóricas etc) (Verderi,2009).

A ideia não é ensinar como o aluno deve dançar, mas sim favorecer a aprendizagem oferecendo-lhe exemplos dos movimentos que possibilitam condições para que o aluno se movimente. Dessa forma, a dança não tem regras, não tem certo, não tem errado.

O que realmente importa é o movimento, o ritmo, a música, o desejo e a harmonia de se movimentar, da maneira que lhe for melhor.

A dança na escola como cultura corporal tem um papel fundamental como atividade pedagógica ao despertar nos alunos uma relação concreta sujeito-mundo. Através das atividades de dança, pretende-se que a criança evolua quanto ao domínio de seu corpo, desenvolvendo e aprimorando suas possibilidades de movimento, descobrindo novos espaços, novas formas, superação de suas limitações e condições para enfrentar novos desafios quanto aos aspectos motores, sociais, afetivos e cognitivos (Verderi, 2009). A variedade de atividades que a dança nos possibilita a máxima integração com os processos de ensino-aprendizagem, a fim de atender aos objetivos gerais propostos, criando oportunidades para a criança expressar-se, mover-se, ser criativa, espontânea e conviver com os colegas e com ela mesma.

Sendo assim, podemos dizer que a dança, vista como um processo educacional, não se resume simplesmente à aquisição de habilidades, mas pode contribuir para o aprimoramento das habilidades básicas, dos padrões fundamentais do movimento, no desenvolvimento das potencialidades humanas e em sua relação com o mundo. Também como benefício no desenvolvimento social, pois podemos criar condições para que estabeleçam relações com as pessoas e com o mundo; no desenvolvimento biológico, o conhecimento de seu corpo e de suas possibilidades; no desenvolvimento intelectual, contribui para a evolução do cognitivo; e no filosófico, contribui para o autocontrole, para o questionamento e para a compreensão do mundo.

Trata-se de pesquisa qualitativa, uma pesquisa exploratória que utiliza a pesquisa bibliográfica, a de campo e a pesquisa documental. Como instrumentos,

optamos pela aplicação de questionário aos alunos do 4º e 5º anos a fim de identificar o que sabem sobre a festa junina e suas danças, e também perguntas a professores dessas salas a fim de buscarmos informações a respeito de como realizam seu trabalho. As perguntas abordam a temática dança e interdisciplinaridade, tendo em vista os objetivos da pesquisa.

É utilizada também a pesquisa documental como procedimento, pois a “ técnica documental vale-se de documentos originais, que ainda não receberam tratamento analítico por nenhum autor. [...] é uma das técnicas decisivas para a pesquisa em ciências sociais e humanas” (Helder, 2006, p.1-2). Os documentos utilizados como fontes são atividades de alunos do 5º ano que foram dadas em sala de aula durante o mês de maio e junho, no contexto das aulas de Educação Física e também fotos das atividades realizadas, além de informações provenientes da escola e também aquelas que foram publicadas no *site*.

Os capítulos foram organizados da seguinte forma:

No Capítulo 1, introduzimos o tema, o problema, os objetivos e também a metodologia adotada. No segundo capítulo, abordamos A história da dança, vista como possibilidade para o desenvolvimento do ser humano, destacando os momentos mais marcantes.

No terceiro capítulo, Cultura Corporal e Movimento: Dança na Educação Física escolar e nos documentos oficiais, tratamos dos aspectos relacionados ao conceito de cultura corporal e dos encaminhamentos dados pelos documentos orientadores da área.

No capítulo 4, trazemos o que compreendemos sobre Interdisciplinaridade e seus pressupostos.

No quinto, apresentamos o percursos metodológico assumido para a realização da pesquisa.

No capítulo 6, apresentamos os resultados dos questionários aplicados aos alunos e também aos professores.

No capítulo 7, apresentamos o produto educacional *Prática interdisciplinar: a cultura regional, a dança e as áreas do conhecimento em diálogo no ensino fundamental*.

Por fim, apresentamos nossas considerações finais

2 A HISTÓRIA DA DANÇA

A dança, como forma de expressão do ser humano, é antiga como a própria história da humanidade. Todas as culturas deixaram suas marcas nos gestos e movimentos de seus intérpretes. Uma linguagem expressiva onde os movimentos corporais agem como ferramenta de elaboração artística e comunicativa, um meio de entretenimento e interação social.

A dança, enquanto processo de autoconhecimento (do corpo, de seus limites e de suas possibilidades) e instrumento de efetivação das relações sociais, leva o indivíduo a experimentar novas possibilidades no plano do exercício de criação e de integração de um grupo. Ela atua como elemento transformador, pois, sem dúvida, promove em quem dela participa a aceitação de si mesmo e uma maior receptividade nos relacionamentos com os outros, mediante o envolvimento que se estabelece num trabalho prático (Verderi, 2009). O caráter lúdico da dança recupera o prazer da própria energia física na ação, além de ampliar as possibilidades de relação do grupo, o que contribui para a melhoria da qualidade de vida em geral e mesmo no âmbito profissional, na medida em que o domínio de uma habilidade específica acontece na consciência do agente, daquele que atua em busca da economia ergonômica do esforço, da harmonia e do equilíbrio. Através da dança pode-se ler o que o outro diz com proficiência e alegria, com o corpo e alma.

A dança na escola deve proporcionar oportunidades para que o aluno possa desenvolver todos os seus domínios psicomotores, afetivo-sociais e cognitivos, bem como através de diversificações e complexidades, o professor possa contribuir para a formação de estruturas corporais mais complexas (Verderi, 1998). As qualidades e possibilidades da dança para o desenvolvimento e vida do ser humano são apontadas a tempo, conforme se observa nos autores citados. Entretanto, a dança na escola ainda ocupa lugar secundário, resumindo-se as festividades de datas cívicas, juninas ou dia das mães, com caráter mais de apresentação do que educacional

As qualidades e possibilidades da dança para o desenvolvimento e a vida do ser humano são apontadas há tempos, conforme os autores citados. Entretanto, a dança na escola ainda ocupa lugar secundário, resumindo-se as festividades de datas cívicas, juninas, ou dia das mães, com caráter mais de apresentação do que

educacional. Enquanto presença na Educação Física, é uma realidade em muitas Instituições de Ensino Superior, muito embora alguns estudos demonstrem posições divergentes em relação à sua inclusão nos cursos de Educação Física (Miranda, 1991 e Knackfuss, 1988). Enquanto parte da grade curricular, é defendida e proposta como uma atividade mais relevante, ou é desconsiderada deste meio. Ainda assim, a dança apresenta-se como disciplina obrigatória, como eletiva, como parte do conteúdo de determinadas disciplinas dos cursos de Educação Física e integrante dos programas das aulas de Educação Física, na escola.

Ainda assim, a dança apresenta-se como disciplina obrigatória, como eletiva, como parte do conteúdo de determinadas disciplinas dos cursos de Educação Física e integrante dos programas das aulas de Educação Física, na escola.

É certo que a pouca utilização desta atividade em propostas escolares, pode ser um reflexo de sua situação nos cursos de graduação em Educação Física (licenciatura), da visão que os graduandos têm a respeito da dança e, conseqüentemente, do enfoque que a mesma tem recebido, além da falta da licenciatura em cursos superiores de dança. Outro fator que pode influenciar a limitada utilização da dança nas escolas advém possivelmente da restrita alusão que os autores fazem a esta atividade enquanto conteúdo pertinente à Educação Física, ou mesmo enquanto proposta curricular para os cursos de graduação e currículo da educação física escolar. Portanto, questionam-se quais os fatores e aspectos estimulados e desenvolvidos pela dança nas aulas da educação infantil?

Dessa forma, identificar as contribuições da dança, nas escolas de educação se torna muito importante para a realização de um trabalho de excelência. A dança física possui um amplo acervo de movimentos para ser utilizado no contexto escolar, então, por que ainda é tão difícil aplicar a dança nas escolas?

A realidade da dança, que assim como da educação, também apresenta seus “descaminhos” quando o processo educativo não respeita o indivíduo que dança. São descaminhos também quando uma criança, no afã de explorar as infinitas possibilidades de mover-se livremente, é tolhida por técnicas muito precisas e limitadas (Rangel, 2002).

Não se pretende subestimar o trabalho técnico, porém, há professores de dança que, preocupados com as apresentações da escola, atropelam os estudantes

na evolução de sua aprendizagem através de repetidas seqüências de movimentos ou coreografias que o aluno, na maioria das vezes, ainda não incorporou em seu vocabulário motor (Rangel, 2002). Esta forma de conduzir a dança pode alienar o indivíduo, o corpo fica em segundo plano, faz com que dançar perca seu caráter de liberdade, espontaneidade e completude que tanto seduz o homem na sua mais pura compreensão de unidade. O aprendizado da Dança Educativa serve para integrar o conhecimento intelectual e a habilidade corporal e criativa do aluno. A alfabetização é um processo pelo qual a criança codifica e decodifica o mundo que a cerca, processo que não atinge somente o aspecto cognitivo do aluno, mas o aluno como um todo: emocional, social, corporal etc. Para Laban (1976), a dança compreende todos os tipos de movimentos corporais, emocionais e mentais: "É preciso abranger as várias aplicações do movimento no trabalho, educação e arte, assim como o processo regenerativo no sentido mais amplo."

A ideia não é ensinar como o aluno deve dançar, mas favorecer a aprendizagem; oferecer movimentos que deem condições para que o aluno se movimente. A dança não tem regras, não tem certo, não tem errado. O que realmente importa é o movimento, o ritmo, a música, o desejo e a harmonia de se movimentar, da maneira que lhe for melhor.

De acordo com as publicações, as razões da ausência da Dança na escola tem relação com alguns aspectos, dentre eles, as dificuldades encontradas pelos professores de Educação Física em abordá-la, dado o valor secundário que se atribui ao trabalho (Porcher, 1982); falta de entendimento que a Dança é uma área de conhecimento (Marques, 1990); falta de planejamento do professor para conteúdos específicos de Dança para as aulas (Miranda, 1994); sexismo, ou seja, a visão de que é algo que não se identifica com o universo masculino (Pacheco, 1999); preconceito de gênero (Gaspari, 2005); formação inadequada do professor de Educação Física (Pacheco, 1999; Braun; Saraiva 2000; Souza, 2003; Gaspari (2005); pouca experiência de vivência com Dança na Escola, ou com o conteúdo, pois na graduação de Educação Física, o tema fica restrito ao período de dois semestres e o ensino de Dança ser insuficiente para se sentirem seguros para o conteúdo naquele ambiente (Gaspari, 2005); predominância das modalidades esportivas (Ayoub, 2003); entre outros.

Sobre os problemas da Dança na escola, Marques (2003) menciona que:

A formação dos professores que atuam na área de Dança é sem dúvida um dos pontos críticos no que diz respeito ao ensino da Dança no nosso sistema escolar. Na prática, tanto os professores de Educação Física, Educação Infantil, Fundamental I, assim como de Artes vêm trabalhando com a Dança nas Escolas. Nesse período de transição em direção à inclusão real da Dança nas Escolas, seria fundamental que esses professores continuassem buscando conhecimento prático-teórico também como intérpretes, coreógrafos e diretores de Dança. Ou seja, conhecimento que envolva o fazer-pensar Dança e não somente seus aspectos pedagógicos. A dissociação entre o artístico e o educativo, que geralmente é enfatizada na formação desses profissionais nos cursos de Licenciatura e Pedagogia, tem comprometido de maneira substancial o desenvolvimento do processo criativo e crítico que poderia estar ocorrendo na educação básica.

Para Verderi (2000), o papel do professor nas aulas de Dança na escola, especificamente, do professor de Educação Física, é atingir objetivos propostos para a Educação Física e favorecer a evolução dos conceitos, procedimentos, valores e atitudes e promover a formação de pessoas sensíveis e aptas às situações que a vida apresenta. Quanto à relação professor-aluno, afirma ser um processo de interação entre professor/aluno/meio, em que o professor cria situações para o processamento das atividades e o aluno busca, dentro do contexto, condições para o seu pleno desenvolvimento.

Uma das alternativas propostas por Pereira (2007) diz respeito ao papel da universidade, sugerindo um empenho maior por parte desta em promover mais reflexões e discussões dos alunos acerca do que é Dança e de seu papel na Educação Física e na sociedade, tentando, dessa maneira, incentivar os alunos da graduação a conhecer a importância da Dança, a valorizá-la, conhecê-la e, conseqüentemente, ensiná-la posteriormente, na Escola. Evitando assim cair no círculo vicioso da Educação Física, em que não se vivencia a Dança na Escola e, portanto, chega-se à universidade esperando conhecer e vivenciar o conteúdo todo e assim sair preparado para ministrá-lo. Caso contrário, continuará o círculo vicioso, em que não se consegue apreender o conteúdo de Dança no Ensino Superior e, por conseguinte, não se ensina na escola (Pereira, 2007);

Diante do exposto, Sborquia (2002), em sua pesquisa, menciona que a possibilidade de mudanças na formação inicial e na atuação do professor da educação básica pode ser construída por meio de uma capacitação, de caráter permanente, em que o professor seja levado a pensar, refletir, pesquisar e reelaborar, tornando suas ações em práxis pedagógica. A autora argumenta que este estudo exige a problematização da intervenção desse profissional e de todos aqueles que estiverem interessados a construir campos de experiências reflexivas para o trato com o

conteúdo Dança, proporcionando, assim, novas caminhadas em direção à formação continuada.

A formação continuada, segundo Libâneo (2004):

É o prolongamento da formação inicial visando ao aperfeiçoamento profissional teórico e prático no próprio contexto de trabalho e ao desenvolvimento de uma cultura geral mais ampla, para além do exercício profissional. [...] A formação continuada consiste de ações de formação dentro da jornada de trabalho e fora da jornada de trabalho. [...] Ela se faz por meio do estudo, da reflexão, da discussão e da confrontação das experiências dos professores. [...] É responsabilidade da instituição, mas também do próprio professor, porque o compromisso com a profissão requer que ele tome para si a responsabilidade com a própria formação. [...] Também fazem parte das práticas de formação continuada àquelas ações de acompanhamento das equipes das escolas promovidas pelas Secretarias de Educação, visando apresentar diretrizes gerais de trabalho, oferecer assistência técnica especializada ou programas de atualização e aprimoramento profissional. (Libâneo, 2004, p. 229).

2.1 Conhecendo a festa junina: uma mistura cultural

A Festa Junina é uma celebração brasileira, porém de origem europeia, que durante a Idade Média foi cristianizada como Festa de São João, por se tratar de um evento religioso que exalta os santos católicos de Portugal. Trazida para o Brasil no período colonial, a festa ganhou outras interpretações, desprendendo-se do sentido religioso e assumindo uma ligação maior com a terra e com as origens brasileiras.

Portanto, é importante trazer aos alunos a história das Festas Juninas e como elas se integram com o fazer artístico, uma vez que o tema nasce da necessidade de se examinar mais as especificidades deixadas pelas contribuições de outras culturas através do tempo e de nossa consequente miscigenação para a solidificação da Festa Junina como elemento cultural.

Rangel (2008) aponta que, a tradição da Festa Junina evidencia as crenças e costumes da sociedade; expressa a arte e capacidade cognitiva do povo de descrever através da música, da dança, das brincadeiras e improvisos, toda sua cultura, constituindo-se assim em um símbolo de relevante contribuição social. Segundo Rangel (2008) “o tema Festas Juninas proporciona um campo fértil de análise do significado desse período tão importante na cultura brasileira” (Rangel, 2008, p.15).

A Festa Junina veio para o Brasil como os portugueses, ainda durante o período colonial, onde o território brasileiro era apenas uma colônia do império português e por ele era administrado, sendo rapidamente incorporada aos costumes indígenas e afro-

brasileiros, que na época, eram condenados ao trabalho escravo e aliciados com o intuito de viabilizar interesses econômicos europeus.

Quando os portugueses iniciaram o empreendimento colonial no Brasil, a partir de 1500, as festas de São João eram o centro das comemorações de junho. Alguns cronistas contam que os jesuítas acendiam fogueiras e tochas em junho, provocando grande atração sobre os indígenas. No Brasil essa época coincidia com a realização dos rituais mais importantes para os povos que aqui viviam referentes à preparação dos novos plantios e às colheitas (Vitalli, 2008, p.21).

Logo, os costumes da Festa Junina, com resquícios europeus, foram disseminados em todo o país e trazidos pelos migrantes de outras regiões do Brasil que seguiam para regiões de seringais em busca de trabalho, assim, a Festa Junina chegou à região Norte do país, se fundindo aos hábitos da cultura local. Com o passar do tempo, o significado e o nome original da festa, a princípio conhecida por Festa Joanina foram descaracterizados, pois “a festa passou oficialmente a ser comemorada no mês de junho, mês em que se comemora a colheita do milho no Brasil; quando os rios estão baixos e o solo pronto para enfrentar o plantio” (Vitalli, 2008, p.21).

Com o passar do tempo, a festa foi adquirindo feições relacionadas aos locais em que ocorre:

Como o território brasileiro é muito grande, com o passar do tempo as comemorações portuguesas foram agregando variações regionais, apesar de conservarem um núcleo religioso comum de louvor aos santos do mês de junho. Vários novos elementos foram incluídos nas comemorações ao longo dos anos, no entanto, as Festas Juninas continuam sendo as guardiãs da tradição secular de dançar ao redor do fogo. Atualmente, a celebração da fertilidade é representada pelo casório e pelo banquete que o segue e as oferendas deram lugar às simpatias, adivinhações e pedidos de graças que se fazem aos santos (Ribeiro, 2002, p.28).

Ribeiro (2002) revela que a mistura de raças do povo brasileiro nos define muito mais pelas semelhanças do que pelas diferenças. O que nos ajuda a entender que foram os fatores que culminaram nesta fusão interracial, surgindo uma nova estrutura social, que não suprimiu por completo a identidade étnica brasileira em prol da europeia, mas que ambas foram adaptadas à nova realidade, transformando a Festa Junina em um evento festivo importante, tanto cultural como politicamente. As Festas Juninas são, portanto, um retrato das contribuições culturais de cada povo à cultura brasileira.

Hoje as festas juninas possuem cor local. De acordo com a região do país, variam os tipos de dança, indumentária e comida. A tônica é a fogueira, o foguetório, o milho, a pinga, o mastro e as rezas dos santos. Cada comunidade homenageia seus santos preferidos e padroeiros, com destaque para os santos juninos. São festas de arraial que começam no décimo dia depois das novenas e nas quais estão presentes as fogueiras, o foguetório, o mastro, banhos, muita comida e folia (Vitalli, 2008, p.25).

Temos na atualidade a quadrilha dançada apenas nas Festas Juninas, com algumas variações de movimento. Vários instrumentos musicais como a sanfona, o triângulo e a zabumba acompanham a quadrilha, além da viola e do violão. “O marcador da quadrilha desempenha papel fundamental, pois é ele que dá a voz de comando em francês não muito correto misturado com o português e dirige as evoluções da dança” (Vitalli, 2008, p.51).

Como a Festa Junina é realizada num mês mais frio e geralmente ao ar livre, passaram a acender fogueiras para que as pessoas se aquecessem em seu redor. No entanto, elas ainda carregam consigo uma simbologia especial: “quanto mais alta a fogueira, maior era o prestígio de quem a arrumou (Vitalli, 2008, p.39).

Era uma prática comum, ao realizarem este ritual de pular fogueira, recitarem versos como estes: “São João dormiu, São Pedro acordô, vamo sê cumpadre que São João mandô” (Vitalli, 2008, p. 23).

Aos poucos, os cristãos foram criando novas versões para os mitos a fim de explicar as práticas anteriores, pagãs - um exemplo é o simbolismo da fogueira. A motivação inicial de reunião da aldeia para celebrar a fertilidade agradecer aos deuses e pedir proteção contra maus espíritos, foi substituída pela versão católica de que a primeira fogueira acesa nessa data teria sido na cidade de Jerusalém, onde viviam as primas Maria e Isabel. Isabel, no final da gravidez de seu filho João, combinara com Maria enviar um sinal após o parto. Esse sinal seria acender uma fogueira em frente a sua casa. A partir daí, o dia 24 de junho ficaria marcado pelas fogueiras em homenagem ao nascimento de São João. (Ribeiro, 2002, p.27).

Segundo a tradição popular, as bandeiras confeccionadas em papel colorido e que enfeitam a festa são originárias das bandeiras dos santos. Com relação ao hábito de soltar fogos, sua finalidade é para acordar São João e “os balões levam, segundo os devotos, os pedidos para o santo” (Vitalli, 2008, p. 39).

A dramatização do casamento na roça, encenada durante a Festa Junina, é uma forma humorada de retratar uma realidade do início do século, quando as zonas

rurais eram predominantes no Brasil e não era permitido sexo antes do casamento, segundo as leis da Igreja e da família, sendo os noivos obrigados a casar, muitas vezes sob a ameaça policial, como nos conta Vitalli (2008).

Apesar das influências culturais que recebemos, a indígena na culinária é bastante notória, pois nos apropriamos de muitos elementos como a macaxeira e o milho, de onde são preparados os pratos principais da festa, desde os próprios alimentos cozidos, até bolos, salgados, pé-de-moleque, pamonhas, canjicas, cuscuz, cural etc.

A culinária de uma sociedade é uma das linguagens, através das quais se traduz sua estrutura social. Os tratados culinários refletem o inconsciente da vida cotidiana de uma cultura, ao mesmo tempo em que, explicitamente, retratam uma época – cada povo tem o seu cardápio. Ao lado da linguagem, o processo de alimentação se coloca como um dos mais sofisticados produtos de uma cultura(Ribeiro, 2002, p.29).

Fica explícita a influência brasileira na tradição da Festa Junina e na alimentação quando foram introduzidos alimentos como a macaxeira, o milho, o leite de coco e tantos outros, tipicamente brasileiros que foram se misturando e se transformando em elementos novos a partir da mistura de vários outros componentes culturais, conforme as necessidades.

3 CULTURA CORPORAL E MOVIMENTO: DANÇA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E NOS DOCUMENTOS OFICIAIS

Desde as suas origens, os seres humanos têm produzido cultura. A história da humanidade é essencialmente uma história cultural, pois todas as ações humanas estão inseridas em um contexto cultural, onde se produz e reproduz cultura. O conceito de cultura é aqui compreendido como um produto da sociedade, da coletividade à qual os indivíduos pertencem, precedendo-os e transcendendo-os (Brasil, 1997). Os vocábulos cultura corporal, cultura de movimento e cultura corporal de movimento refletem a dissociação entre natureza e cultura, uma ideia advinda das Ciências Humanas e, em parte, da Filosofia, dentro do campo da Educação Física.

A dança é vista como uma das formas mais antigas de expressão corporal humana, representando a manifestação de um povo, suas emoções e formas de comunicação.

É preciso considerar que não se trata, aqui, do sentido mais usual do termo cultura, empregado para definir certo saber, ilustração, refinamento de maneiras. No sentido antropológico do termo, afirma-se que todo e qualquer indivíduo nasce no contexto de uma cultura, não existe homem sem cultura, mesmo que não saiba ler, escrever e fazer contas. A cultura é o conjunto de códigos simbólicos reconhecíveis pelo grupo: neles o indivíduo é formado desde o momento da sua concepção. Nesses mesmos códigos, durante a sua infância, aprende os valores do grupo, por eles são mais tarde introduzidos nas obrigações da vida adulta, da maneira como cada grupo social as concebe (Brasil, 1997).

Nos anos 80 e 90 do século passado, a concepção de cultura surgiu como uma resposta apropriada para os impasses teóricos e a "crise de identidade" da Educação Física daquele período. Termos como "cultura corporal", "cultura de movimento" e "cultura corporal de movimento" consolidaram a separação entre natureza e cultura, uma ideia oriunda das Ciências Humanas e, em parte, da Filosofia, dentro da Educação Física (Betti, 2007).

A dança é reconhecida como uma das formas mais antigas de expressão corporal humana, refletindo as manifestações de um povo, suas emoções e comunicação. Esta prática corporal existe desde as civilizações mais primitivas e sua evolução seguiu padrões sociais e econômicos ou a necessidade humana de

expressar sentimentos, desejos, interesses, sonhos ou realidade por meio dos diversos tipos de dança (Nanni, 2003).

A dança faz parte da construção cultural da humanidade e, por isso, compõe o acervo das práticas corporais que hoje são entendidas como conteúdos da Educação Física escolar. Nesse contexto, ela integra os elementos da cultura corporal, embora ainda ocupe pouco espaço no ambiente escolar (Gaspari, 2004).

A dança tem estado presente na vida humana desde os tempos mais remotos, como o período pré-histórico, até os dias atuais. Em cada época, ela assumiu diferentes objetivos e significados. Em todas as épocas da história e em todos os espaços geográficos, a dança representa as manifestações dos povos, seus "estados de espírito", através de emoções, expressão e comunicação do ser e de suas características culturais. Como toda atividade humana, a dança sofreu influências das formas e instituições sociais. Essas perspectivas estabelecem uma relação entre as peculiaridades, características e o caráter dos movimentos dançantes e o desenvolvimento sociocultural dos povos ao longo do tempo (Nanni, 2003).

Recentemente, tem-se discutido muito sobre o ensino da dança nas escolas. Contudo, ainda não se observa uma inclusão eficaz da dança no contexto escolar, especialmente pelos professores de Educação Física, que poderiam explorar este conteúdo privilegiando todos os aspectos do desenvolvimento humano (Morandi, 2006). Quando se fala e pensa sobre dança, surge a questão: de que dança estamos falando e pensando? Isso ocorre porque, ao longo da história, a dança adquiriu variadas formas de manifestações e concepções. O fato é que não existe uma dança universal e absoluta, mas sim diversas danças, tantas quantas são os corpos que dançam e os olhares humanos sobre ela (Brasil, 2010).

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), o trabalho na área da Educação Física baseia-se nas concepções de corpo e movimento, buscando definir a natureza do trabalho desenvolvido em íntima relação com a compreensão desses conceitos. Devido às suas origens militares e médicas, tanto a prática quanto a reflexão teórica no campo da Educação Física restringiram os conceitos de corpo e movimento aos seus aspectos fisiológicos e técnicos (Brasil, 1997).

Atualmente, a análise crítica e a busca por superar essa concepção destacam a necessidade de considerar também as dimensões cultural, social, política e afetiva,

presentes no corpo vivo, ou seja, no corpo das pessoas que interagem e se movimentam como sujeitos sociais e cidadãos (Brasil, 1997). A cultura é o conjunto de códigos simbólicos reconhecíveis pelo grupo, nos quais o indivíduo é formado desde a concepção (Brasil, 1997).

Segundo Bracht (1999), a cultura corporal de movimento entende o movimentar-se como uma forma de comunicação com o mundo, constituinte e construtora de cultura, mas também possibilitada por ela; é uma linguagem específica que, enquanto cultura, habita o mundo do simbólico. A fragilidade dos recursos biológicos levou os seres humanos a criar soluções para tornar os movimentos mais eficazes, seja por razões militares, econômicas, religiosas ou lúdicas. Dessa busca derivaram inúmeros conhecimentos e representações que se transformaram ao longo do tempo, ressignificando suas intencionalidades e formas de expressão, constituindo o que se pode chamar de cultura corporal. Entre as produções dessa cultura corporal, algumas foram incorporadas pela Educação Física em seus conteúdos: o jogo, o esporte, a dança, a ginástica e a luta (Brasil, 1997).

Segundo Betti (1994), a integração que possibilitará o usufruto da cultura corporal de movimento há de ser plena – é afetiva, social, cognitiva e motora. Vale dizer, é a integração de sua personalidade. Portanto, a Educação Física enquanto componente curricular da Educação básica deve assumir então uma tarefa: introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando -o para usufruindo jogo, do esporte, das atividades rítmicas e dança, das ginásticas e práticas de aptidão física, em benefício da qualidade da vida

De acordo com o PCN (1997), os processos de ensino e aprendizagem devem considerar as características dos alunos em todas as suas dimensões (cognitiva, corporal, afetiva, ética, estética, de relação interpessoal e inserção social). Seja qual for a atividade física proposta, o aluno deve aprender, além das técnicas de execução, a discutir regras e estratégias, apreciá-los criticamente, analisá-los esteticamente, avaliá-los eticamente, ressignificá-los e recriá-los. Portanto, é tarefa da Educação Física escolar, garantir o acesso dos alunos às práticas da cultura corporal, contribuir para a construção de um estilo pessoal de exercê-las e oferecer instrumentos para que sejam capazes de apreciá-las criticamente.

A Educação Física tem o papel de auxiliar na construção de conhecimentos e ser agente transformador dos jovens e crianças e da sociedade que o cerca. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física (BRASIL, 1997), o lugar da dança está garantido pela lei e suas diretrizes, no sistema educacional nacional, no ensino fundamental e médio. O PCN do Ensino Médio (1999) destaca os benefícios que a dança pode proporcionar aos jovens, por meio do desenvolvimento de sua expressividade, subsidiando uma melhor compreensão das relações entre a corporeidade, cultura corporal e a sociedade.

A dança é uma parte integral da construção cultural da humanidade e, como tal, constitui o acervo das práticas corporais, agora vistas como conteúdos da Educação Física escolar. Nesse contexto, a dança faz parte dos elementos da cultura corporal, embora ainda tenha pouco espaço no ambiente escolar (Gaspari, 2004). Ela sempre esteve presente na vida humana, desde os tempos pré-históricos até os dias de hoje. Em cada época, a dança assumiu diferentes objetivos e significados. Em todas as épocas e em todos os espaços geográficos, a dança representa as manifestações dos povos, seus "estados de espírito", por meio de emoções, expressão e comunicação, refletindo suas características culturais. Como qualquer atividade humana, a dança foi moldada pelas formas e instituições sociais. Essas perspectivas mostram a relação entre as peculiaridades, características e o caráter dos movimentos dançantes e o desenvolvimento sociocultural dos povos ao longo do tempo (Nanni, 2003).

Recentemente, o ensino da dança nas escolas tem sido amplamente discutido. No entanto, ainda não se vê uma inclusão eficaz da dança no contexto escolar, especialmente por parte dos professores de Educação Física, que poderiam explorar esse conteúdo para promover todos os aspectos do desenvolvimento humano (Morandi, 2006). Quando se fala e pensa sobre dança, surge a questão: de que dança estamos falando e pensando? Isso ocorre porque, ao longo da história, a dança adquiriu variadas formas de manifestações e concepções. O fato é que não existe uma dança universal e absoluta, mas sim diversas danças, tantas quantas são os corpos que dançam e os olhares humanos sobre ela (Brasil, 2010).

Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), o trabalho na área de Educação Física baseia-se nas concepções de corpo e movimento definindo natureza do trabalho desenvolvido em íntima relação com a compreensão desses conceitos.

Devido às suas origens militares e médicas, tanto a prática quanto a reflexão teórica no campo da Educação Física restringiram os conceitos de corpo e movimento aos seus aspectos fisiológicos e técnicos (Brasil, 1997).

É necessário superar essa concepção e considerar as dimensões cultural, social, política e afetiva, presentes no corpo vivo, ou seja, no corpo das pessoas que interagem e se movimentam como sujeitos sociais e cidadãos (Brasil, 1997). A cultura é o conjunto de códigos simbólicos reconhecíveis pelo grupo, nos quais o indivíduo é formado desde a concepção (Brasil, 1997).

Para Bracht (1999), a cultura corporal de movimento entende o movimentar-se como uma forma de comunicação com o mundo, constituinte e construtora de cultura, mas também possibilitada por ela; é uma linguagem específica que, enquanto cultura, habita o mundo do simbólico.

A fragilidade dos recursos biológicos levou os seres humanos a criar soluções para tornar os movimentos mais eficazes, seja por razões militares, econômicas, religiosas ou lúdicas. Dessa busca derivaram inúmeros conhecimentos e representações que se transformaram ao longo do tempo, ressignificando suas intencionalidades e formas de expressão, constituindo o que se pode chamar de cultura corporal. Entre as produções dessa cultura corporal, algumas foram incorporadas pela Educação Física em seus conteúdos: o jogo, o esporte, a dança, a ginástica e a luta (Brasil, 1997).

A proposta da Dança no contexto escolar vem como uma forma diferenciada de falar sobre o que nos constitui, uma outra possibilidade de nos apresentar no e para o mundo, devendo ser entendida como experiência na qual outra forma de vida se revela em movimento, configurando-se como uma outra forma de ser e estar no mundo, que é simbolização do vivido e/ou imaginado, possível a todas as pessoas (Kleinubing; Saraiva, 2009).

Para Marques (1997), a dança ainda é entendida de forma equivocada por muitas escolas, que costumam apresentá-la somente em datas comemorativas e na forma de reproduções de coreografias prontas. Scarpato (2009) questiona a presença da dança no contexto escolar, voltada para estilos que exigem uma técnica de movimentos na sua apreensão, apontando ser importante a observação de tal prática

como uma maneira do aluno descobrir e construir seu próprio movimento, de conhecer também sua cultura.

Segundo Silva; Alves; Ribeiro (2010), através da dança, o aluno tem a possibilidade de recuperar a confiança no ser humano que é pleno e capaz devolver a capacidade de se movimentar criativamente, pois a dança é uma das expressões que suscita o sentido de ser, permitindo que o aluno se torne mais receptivo às solicitações exteriores, seja para acolhê-las ou para delas se defender, apresentando as melhores respostas.

A Educação Física, atualmente, tem como objeto de conhecimento as manifestações que compõem a cultura corporal de movimento, ou seja, trabalha com as formas de representação e compreensão do mundo, expressas por meio do corpo. De acordo com os PCN (1997), resgatar as manifestações culturais tradicionais da coletividade, por meio de contato com pessoas mais velhas e experientes é de fundamental importância. A pesquisa sobre danças e brincadeiras cantadas, de regiões distantes, com características diferentes das danças e brincadeiras locais, pode tornar o trabalho mais completo. Assim, a dança com o conteúdo da Educação Física Escolar tem como objetivo nos levar a conhecer os fatores que compõem a relação: dança Música, Ritmo e Movimento.

A Dança dentro do contexto escolar, não é a arte do espetáculo, e sim, a educação através da arte, traduzindo assim, alguns preceitos que seguramente são essenciais para o seu desenvolvimento: a redescoberta do movimento como expressão criativa e participativa nos importantes momentos da vida, possibilitando a construção da autoestima, da consciência e harmonia corporais. É através dessa conscientização que o corpo vivencia de maneira mais satisfatória e gostando de se expressar através dele, a defesa em favor da dança e da arte, a partir da infância, como sendo um despertar para a responsabilidade dos seres em relação ao próprio corpo (Gariba, 2009).

Segundo o PCN (1997), existem danças que estão desaparecendo, pois não há quem as dance, nem quem conheça suas origens e significados. Pesquisas sobre danças e brincadeiras cantadas de regiões distantes, com característica diferente das danças e brincadeiras locais, podem tornar o trabalho mais completo. Dança é muito mais do que sua própria palavra inspira para muitos. Ela deve ser descoberta, vivenciada, pensada e sentida (Verderi, 1998). O dançar brincando, com liberdade e

prazer, sem o a pressionamento em códigos formais, mas através da prática de um ensino diferenciado é um aprendizado com fundamentação técnica mais criativa dos conteúdos de uma aula de dança. (Brasileiro, 2003).

Gaspari (2005) acredita que a dança pode ser adaptada à escola de acordo com as características, necessidades e pressupostos educacionais de cada instituição e seu contexto, apesar da distância entre o que é proposto e o que efetivamente acontece na prática, as propostas oficiais da dança na educação não devem ser pensadas como uma utopia e sim como passos importantes na direção de uma mentalidade.

Cabe ressaltar que, primeiramente, é preciso refletir sobre algumas questões em relação à escolha desses conteúdos como: por que dançar, para que dançar, o que dançar e como dançar. Sem essa reflexão, o ensino de dança torna -se uma ação descabida de propósitos, uma educação vazia de significados e objetivos (Pereira, 2007). Sobre esse processo, Marques (1997) ressalta que a proposta pedagógica para o ensino da Dança na Escola deve ter como objetivo explorar os aspectos que irão desenvolver no aluno a capacidade de se expressar, criar, comunicar-se, além de proporcionar a ele uma formação como ser humano capaz de melhor compreender, escolher, questionar e transformar o mundo em que vive. No Brasil, uma das características marcantes é a pluralidade, assim como também é na dança. Historicamente, o Brasil é um país multicultural. Sua formação advinda da união de três povos marcadamente distintos: o negro, o europeu (branco) e o índio, a cultura brasileira se forma e se constitui em uma rica manifestação de identidades distintas que se relacionam, estabelecendo laços dos mais diversos. Entre conflitos e identificações, as culturas dos negros, dos índios e dos europeus tecem uma teia complexa que irá ganhar formas e cores próprias de um povo em nascimento: o povo brasileiro (Brasil, 2010).

Durante a infância é possível se trabalhar com a dança, utilizando dos meios nos quais as crianças estão inseridas, ou seja, a capacidade de ver e recriar movimentos com suas características próprias. O imitar traz a dança com um enfoque lúdico, sendo possível ser trabalhada dentro do contexto escolar (Brasil, 2010). As possibilidades de ensino da dança, segundo Fiamoncini e Saraiva (2006), possuem três focos de sistematização de abordagem das culturas de movimento da dança no contexto escolar, sendo: a dança folclórica, abordando os conteúdos que estão

relacionados à cultura de determinada região, sendo expressões de caráter típico e nacional, expressado por determinada região; as danças de salão e de espetáculo, que são danças universalizadas, podendo conter características de origens regionais; e por fim as técnicas corporais básicas, a qual, o indivíduo é livre para criar os movimentos partindo da temática social e da imaginação, elaborando movimentos de técnicas de expressão própria.

Lomakine (2007) enfatiza que os conteúdos da dança dentro do contexto escolar, podem ser reunidos em quatro grupos, o fazer, o conhecer, o interpretar e o apreciar da dança, estando inserido nesses blocos o contexto histórico cultural, o vivenciar, criar e o recriar da dança, levando em conta os objetivos estabelecidos pelo professor e o contexto sociocultural que o aluno está inserido.

Segundo Sampaio (1998), a educação física tem por objetivo de pesquisa o movimento humano, direcionado para o campo de educação do e pelo movimento, abrangendo os conhecimentos teóricos e práticos de atividades físicas, despertando sua consciência para a necessidade do corpo a fim de adquirir uma qualidade devida melhor, resgatando os três níveis de conhecimento: socioafetivo, cognitivo e motor.

Medina (1985, p. 80) afirma que a "Educação Física é a disciplina que através do movimento, cuida do corpo e da mente", ou ainda em urna concepção mais elaborada, "é a conhecimento humano que fundamentada pela inserção de diversas ciências e através demovimentos específicos, objetiva desenvolvero rendimento motor e a saúde' dos indivíduos

3.1 A Cultura corporal e a BNCC

O surgimento da BNCC possibilitou repensar as modificações da Educação Física em relação ao seu currículo. O Movimento Renovador 2, nos anos 70 e 80, trouxe para a área uma nova forma de pensar a educação, assim como outras metodologias e práticas de ensino. O MR 2 defendeu a importância da Educação Física enquanto componente curricular obrigatório da Educação Básica e mostrar o sentido e o significado de trabalhar a Cultura Corporal de Movimento, ou seja, passar de uma atividade complementar para uma disciplina curricular.

Bracht (2010, p.100) revelou que o foco das discussões naquele momento era "o sentido, a função educacional da Educação Física no sistema educacional

brasileiro, concomitantemente ao questionamento radical da função social de tal sistema”.

O termo cultura do movimento tem sido divulgado na Educação Física brasileira a partir dos estudos do professor Elenor Kunz (1991), professor da Universidade Federal de Santa Catarina, quando ele retornou da Alemanha, onde realizou seus estudos de doutoramento. Este termo é compreendido como critério organizador do conhecimento da Educação Física escolar. A organização da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2015) segue um movimento de reorganização da educação de modo geral, bem como da educação física em particular. Movimento esse que se encontra num contexto social de reformas políticas, econômicas e acompanha a discussão das concepções pedagógicas de educação física desde meados da década de 1980. Tanto foram determinadas pelas políticas internacionais e nacionais quanto influenciaram esta política educacional, as legislações, regulamentos que ordenam o trabalho de educação física.

A educação física na Base Nacional insere-se na área das “Linguagens”, juntamente com os componentes curriculares: Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna e Arte. A área de Linguagens, como explicita o documento: “[...] trata dos conhecimentos relativos à atuação dos sujeitos em práticas de linguagem, em variadas esferas da comunicação humana, das mais cotidianas às mais formais e elaboradas”. Conforme o documento esses conhecimentos possibilitam mobilizar e ampliar “[...] recursos expressivos, para construir sentidos com o outro em diferentes campos de atuação. Propiciam, ainda, compreender como o ser humano se constitui como sujeito e como age no mundo social em interações mediadas por palavras, imagens, sons, gestos e movimentos” (Brasil, 2015, p. 29).

A BNCC, ao situar a Educação Física na área de Linguagens, avança em relação aos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino por inseri-la, para além do Médio, no Ensino Fundamental juntamente com a Língua Portuguesa, Artes e Língua Estrangeira Moderna, correspondente às diferentes formas de linguagens e expressões e das diversas práticas sociais, que resultam na interação do eu com o outro e consigo mesmo, e tornam-se conhecimentos, valores e atitudes culturais que devem ser passadas às novas gerações. Este conhecimento, tendo em vista na Educação Física o se-movimentar, vai além do corpo orgânico propriamente dito.

A concepção de educação física e as bases de seu ensino, todavia, foram alicerçadas e disseminadas, nos anos de 1990 predominantemente em uma perspectiva sociológica/fenomenológica, por meio de documentos como os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998) e as Diretrizes Nacionais e, nesse momento, a BNCC. Na primeira versão preliminar da BNCC, a educação física é concebida a partir de uma perspectiva de valorização da subjetividade humana por meio de práticas corporais. é compreendida como linguagem, de maneira que os objetivos gerais e específicos e os conhecimentos a serem tratados pedagogicamente, orientam-se nessa concepção. Essa valorização da subjetividade apresentada no documento, desprovida da objetividade e, portanto, de seu entendimento como síntese das múltiplas determinações no processo de ensino aprendizagem, reforça uma educação física focada no indivíduo, nos sentidos e significados que ele atribui ao conhecimento, nas suas emoções e suas escolhas. A opção por processos e conhecimentos não cognitivos e a necessidade de se trabalhar um tipo de alfabetização emocional, para que o aluno seja capaz de identificar o que está sentindo e de discernir seus sentimentos e ações, está no cerne da concepção da Base, somando-se a isso, esse modelo de ensino encontra muitos partidários em sua defesa.

A educação física centrada no sujeito e na subjetividade humana, como a concepção apresentada na BNCC. Concepções como a que embasa a teoria sociológica de Mauro Betti afinam-se com essa perspectiva ao reconhecer que a educação física como componente curricular tem como objetivo “[...] introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir do jogo, do esporte, das atividades rítmicas e dança, das ginásticas e práticas de aptidão física, em benefício da qualidade da vida” (Betti e Zuliani, 2002, p.75). Nesse entendimento, o usufruto da cultura corporal de movimento de forma plena é a integração das dimensões afetiva, social, cognitiva e motora, isto é, a integração de sua personalidade.

A educação física como componente curricular alicerçado nessa linha de pensamento, valoriza sobremaneira a subjetividade humana, secundariza a mediação do professor na transmissão do conhecimento, por meio de um método de ensino em

que predomina a vivência e a experimentação da prática, desvalorizando a apropriação dos conhecimentos da cultura corporal em sua totalidade.

O ensino da educação física fundamenta-se nas práticas corporais, entendidas como formas de relação do ser humano com mundo e de interação com os outros sujeitos, de modo que possibilitam a construção de sentidos e a produção de cultura (Brasil, 2015). As práticas corporais foram organizadas, na primeira versão da Base, nas seguintes manifestações da cultura corporal de movimento: as brincadeiras e jogos, esportes, exercícios físicos, ginásticas, lutas, práticas corporais alternativas, práticas corporais de aventura e práticas corporais rítmicas, divididas nos ciclos de escolarização. Também foi apresentada a estruturação das manifestações das práticas corporais nos ciclos escolares, quais sejam: 1) ensino fundamental anos iniciais: jogos e brincadeiras, esporte, práticas corporais rítmicas e ginástica, com a inserção de lutas para os quartos e quintos anos; 2) ensino fundamental anos finais: esportes, exercícios físicos, ginástica, lutas, práticas corporais rítmicas e práticas corporais de aventura, sendo retirada o conteúdo ginástica no 8º e 9º ano; 3) ensino médio: esportes, exercícios físicos, práticas corporais alternativas, rítmicas e práticas corporais de aventura. A proposta do documento é articular esses conteúdos às seguintes dimensões de conhecimento: experimentação e produção, fruição, reflexão sobre a ação, construção de valores, análise e compreensão crítica das práticas corporais e protagonismo comunitário (Brasil, 2015).

As manifestações das práticas corporais foram alteradas na segunda versão da BNCC, tornando-se as seguintes: as brincadeiras e jogos, tradicionais e populares, transmitidos de geração em geração; as danças, que são caracterizadas por movimentos rítmicos (passos e evoluções) e movimentos rítmicos musicais, centrados na sociabilidade e diversão; os esportes, que são práticas orientadas pela comparação entre adversários, regido por regras formais e institucionalizadas que devem ser ensinadas como prática social, passível de recriação pelos envolvidos em sua prática; as ginásticas, que envolvem ginástica de demonstração, de condicionamento físico e de conscientização corporal; as lutas, que envolvem artes marciais, lutas tradicionais, de combate e defesa pessoal; e as práticas corporais de aventura, na natureza e/ou no meio urbano, que sejam desafiadoras e provoquem vertigem e risco controlado. A seguir, nos dedicamos a explicitar as especificidades dessas práticas corporais nos ciclos de escolarização.

Na atual conjuntura mundial e nacional, faz-se necessário na educação uma educação física como componente curricular, que sejam pautadas na valorização da história, da cultura e técnica da cultura corporal, na importância da mediação do professor para a aprendizagem do aluno e na formação da consciência crítica frente à realidade social, com vistas a sua transformação. A valorização e disseminação dessa perspectiva é indispensável, tendo em vista que a educação física é uma prática social e pedagógica, a qual se constituiu ao longo da história como produção humana da cultura corporal; que o processo de aprendizagem da educação física, mediado pelo professor, promove o desenvolvimento das potencialidades humanas, por meio de uma abordagem contextualizada; e ademais, a valorização da aprendizagem das manifestações da cultura corporal (jogos e brincadeiras, ginástica, danças, lutas e esporte) enriquece a cultura corporal do aluno e a sua formação integral.

A dança foi reconhecida pelo Ministério da Educação com diretrizes próprias no Ensino Superior desde a década de 1970, de acordo com Strazzacappa (2003), e nas aulas de educação física pelos Parâmetros Curriculares Nacionais no bloco de conteúdo de atividades rítmicas e expressivas (Brasil, 1997) de educação física e artes desde que houve a mudança da LDBEN na lei nº 9394/96 que coloca a educação física como um componente curricular que tem como conteúdo as manifestações da cultura corporal de movimento.

Para Sborquia (2002, p.10): “A educação e a dança pode ser um projeto de unificação porque, se a educação é um projeto cultural, a dança faz parte desse projeto e é direito de todo e qualquer ser humano ter acesso a ela.”

Propor ações pedagógicas interdisciplinares entre diversas áreas de conhecimento entre a Arte e a Educação Física, para auxiliar na construção de projetos em que os/as alunos/as possam ser os/as protagonistas na construção do conhecimento, por meio de processos artísticos e estéticos, é muito importante. A dança é uma manifestação que promove o descolamento cultural, em função do seu conteúdo, que representa as sociedades através dos tempos, ora como forma de expressão artística, ora como objeto de culto aos deuses, ou como simples entretenimento.

A arte, em especial a dança, contribui para a formação do ser humano. Como diz Charlot (2013, p. 44), “Educação e Arte são duas formas de construir o ser humano.

(...) as sensações, a memória, a palavra, os gestos do corpo instauram um logos estético fundado na *poièsis*, na criação e na prosa do mundo. Essa ontologia sensível da criação inaugura mundos: o mundo da pintura, da palavra, dos gestos, da expressão que se torna obra. Obra de linguagem, de palavras com a literatura e a filosofia; obra de movimento, como a dança, o teatro, a pintura. (Nóbrega, 2015, p. 39)

Ensinar numa perspectiva que envolva esses processos e diferentes linguagens não é tarefa fácil.

No campo da Educação Física e de suas práticas corporais, talvez tenha sido mais complicada esta necessidade de mudanças metodológicas no trato de seus conteúdos; novas competências e habilidades precisaram ser mobilizadas pelos professores, porque:

A Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Nessa concepção, o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo. (Brasil, 2018 p. 213).

A dança é uma das práticas corporais apresentadas na BNCC. O documento orienta o trabalho pedagógico com a dança considerando, desde as danças do contexto comunitário e regional, como também danças do Brasil e do mundo, assim como danças de matriz indígena e africana, desde os primeiros anos do ensino fundamental (Brasil, 2018).

Para desenvolver uma prática que se configura e envolve tantos processos e linguagens se faz necessário compreender o conceito de interdisciplinaridade desenvolvidos por diversos autores, por isso o próximo capítulo descreve o que diz respeito a um trabalho na perspectiva da interdisciplinaridade.

4 INTERDISCIPLINARIDADE

Este capítulo apresenta algumas explicações dadas por pesquisadores a respeito da natureza da interdisciplinaridade, dentre eles Basarab, Lenoir Basso e Ivani Fazenda.

A interdisciplinaridade é um conceito que se refere à integração e interação entre diferentes disciplinas acadêmicas, áreas de conhecimento ou campos de estudo para abordar questões complexas e problemas que não podem ser adequadamente compreendidos ou resolvidos por meio de uma única disciplina isoladamente. Ela promove a colaboração e a sinergia entre diferentes perspectivas, teorias e metodologias para uma compreensão mais ampla e holística.

Nicolescu Basarab, autor de "Manifesto of Transdisciplinarity" (Manifesto da Transdisciplinaridade), enfatiza a importância da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade como abordagens para além dos limites das disciplinas tradicionais.

Lenoir Basso, em sua obra "Interdisciplinaridade: História, Teoria e Pesquisa", argumenta que a interdisciplinaridade envolve uma integração efetiva de conhecimentos de diferentes disciplinas e um diálogo constante entre essas disciplinas. Ele destaca a importância da colaboração entre especialistas de áreas diversas para a resolução de problemas complexos.

Outra autoridade no tema é Ivani Fazenda, autora de diversos livros sobre o assunto, e que em seu livro "Interdisciplinaridade: Qual é o Nome do Medo?", discute como a interdisciplinaridade muitas vezes enfrenta resistência devido a desafios institucionais e culturais.

A autora enfatiza a necessidade de superar esses obstáculos e promover uma abordagem interdisciplinar na educação e na pesquisa, enfatizando a importância de uma perspectiva crítica e reflexiva.

A visão de Lenoir e Fazenda sobre a interdisciplinaridade converge, pois a veem como uma abordagem que busca transcender as fronteiras disciplinares e promover uma colaboração efetiva para enfrentar questões complexas e desafios contemporâneos.

Por meio da abordagem interdisciplinar, faz-se a integração de conhecimentos. Lenoir Basso, por exemplo, destaca que a integração de conhecimentos deve ocorrer de forma efetiva e significativa, envolvendo uma colaboração ativa e constante entre especialistas de diferentes disciplinas.

A integração de conhecimentos em equipes interdisciplinares exige um diálogo constante e efetivo entre especialistas de diversas disciplinas, envolvendo a troca de ideias, conceitos e métodos. Para isso, é fundamental que esses especialistas compreendam a linguagem e os conceitos uns dos outros, superando barreiras de comunicação disciplinar e criando uma base comum de entendimento. Cada disciplina contribui com uma perspectiva única para o problema em análise, e a integração dessas perspectivas é crucial para obter uma compreensão mais completa e holística. A abordagem interdisciplinar deve ser aberta à diversidade de conhecimentos, métodos e abordagens, valorizando diferentes pontos de vista como contribuições importantes para a resolução de problemas complexos. A colaboração entre os membros da equipe deve ser efetiva e baseada na confiança mútua, com compartilhamento de responsabilidades, tomadas de decisões conjuntas e reconhecimento da importância de cada disciplina. O objetivo final da integração de conhecimentos é enfrentar problemas complexos que não podem ser adequadamente tratados por uma única disciplina, permitindo uma abordagem mais abrangente e eficaz.

Para Lenoir Basso, a integração de conhecimentos na abordagem interdisciplinar requer um compromisso com o diálogo, compreensão mútua, colaboração efetiva e uma abordagem aberta e inclusiva à diversidade de perspectivas disciplinares. Isso permite que a interdisciplinaridade seja uma ferramenta eficaz na resolução de problemas complexos e no avanço do conhecimento.

Ivani Fazenda compreende que a integração de conhecimentos em uma abordagem interdisciplinar pode ser realizada por meio de uma sequência ações.

A abordagem interdisciplinar começa com a escolha de um tema, problema ou questão central que seja relevante e desafiadora, servindo como foco para a integração de conhecimentos. Professores e alunos de diferentes disciplinas devem então engajar-se em um diálogo aberto e colaborativo, garantindo comunicação efetiva entre todos os envolvidos. Juntos, eles desenvolvem um plano de ação

abrangente, definindo objetivos, estratégias de ensino, recursos necessários e métodos de avaliação. Durante o ensino e aprendizagem, o tema central é explorado a partir de várias perspectivas disciplinares, com cada disciplina contribuindo com seus conceitos, métodos e abordagens para uma compreensão mais completa. A avaliação é realizada de forma holística, considerando os resultados em cada disciplina e a capacidade dos alunos de integrar os conhecimentos de maneira significativa. Finalmente, professores e alunos se reúnem para refletir sobre o aprendizado e sintetizar as conexões entre as diferentes disciplinas, consolidando o processo de integração interdisciplinar.

4.1 O que pode ser feito na prática?

Uma abordagem interdisciplinar que integre o ensino de língua portuguesa, educação física, dança e cultura regional pode ser projetada para explorar e valorizar a riqueza cultural de uma determinada região. Para tanto, escolhe-se um tema cultural ou regional específico, como festivais tradicionais, ritmos musicais locais ou lendas populares da região, que servirá como o ponto central para essa abordagem.

Os alunos são incentivados a realizar pesquisas sobre o tema escolhido, explorando aspectos históricos, culturais e linguísticos, entrevistando membros da comunidade e coletando informações sobre a cultura regional.

No ensino de língua portuguesa, eles podem escrever relatórios de pesquisa, produzir narrativas sobre o tema regional e trabalhar na compreensão e análise de textos literários locais. A educação física pode ser incorporada através da exploração de atividades físicas tradicionais da região, como danças folclóricas ou esportes regionais, permitindo que os alunos aprendam movimentos específicos e sua importância cultural.

A dança desempenha um papel fundamental, com os alunos aprendendo e praticando danças regionais autênticas e realizando apresentações coreografadas relacionadas ao tema cultural escolhido. A expressão artística é incentivada, permitindo que os alunos criem arte inspirada na cultura regional, como pinturas, esculturas ou artesanato tradicional. Eventos como apresentações de dança, exposições de arte ou apresentações teatrais são organizados para compartilhar o aprendizado com a comunidade escolar e local. A reflexão crítica é promovida,

discutindo as conexões entre a língua portuguesa, a cultura regional, a dança e a educação física, e como esses elementos contribuem para a identidade cultural da região. Além disso, membros da comunidade local, artistas, dançarinos ou especialistas culturais são convidados para compartilhar suas experiências e conhecimentos com os alunos, enriquecendo ainda mais o aprendizado interdisciplinar.

Fica claramente expresso que a abordagem interdisciplinar oferece uma maneira envolvente de explorar a cultura regional enquanto integra o ensino de língua portuguesa, educação física, dança e expressão artística, história, geografia. Ela permite que os alunos mergulhem na riqueza cultural de sua região, desenvolvam habilidades linguísticas e físicas, e apreciem a diversidade cultural que os cerca.

A abordagem interdisciplinar pode ser uma estratégia poderosa para enriquecer o ensino ao conectar a dança, a arte, a linguagem corporal e a leitura e escrita. Para implementar essa abordagem, começa-se escolhendo um tema central que possa ser explorado de maneira interdisciplinar e que envolva todos esses elementos, como celebrações culturais, que permitem explorar rituais de dança, expressões artísticas, gestos e narrativas escritas. Em seguida, professores de diferentes disciplinas, como Educação Física, Artes e Língua Portuguesa, colaboram para desenvolver um plano de ensino conjunto, identificando objetivos de aprendizado, estratégias de ensino e avaliações interdisciplinares.

As atividades práticas envolvem os alunos em tarefas que integram dança, expressão artística, leitura e escrita; por exemplo, criando coreografias baseadas em histórias literárias, expressando emoções por meio de dança e arte e escrevendo reflexões sobre essas experiências. A exploração cultural inclui o estudo de diferentes culturas e tradições por meio de danças folclóricas, música, arte visual e literatura, permitindo que os alunos compreendam a diversidade cultural e as variadas formas de expressão. Por fim, a avaliação reflexiva incentiva os alunos a refletir sobre a interconexão das diferentes disciplinas e como elas contribuem para uma compreensão mais profunda do tema, por meio de portfólios, apresentações ou ensaios que demonstrem suas habilidades e compreensão interdisciplinar.

A tecnologia pode ser também uma ferramenta valiosa para criar projetos interdisciplinares. Os alunos podem usar recursos digitais para criar vídeos,

apresentações multimídia e narrativas interativas que incorporam dança, arte, linguagem corporal, leitura e escrita.

Essa abordagem promove a alfabetização multimodal, na qual os alunos não apenas leem e escrevem textos, mas também compreendem e criam significado por meio de múltiplas formas de expressão. Ela estimula a criatividade, a apreciação da diversidade cultural e o pensamento crítico, enquanto desenvolve habilidades nas áreas de dança, arte e linguagem.

Além disso, essa abordagem reconhece a importância de ser competente em diversas formas de comunicação no mundo contemporâneo. Ao integrar a dança, a arte, a linguagem corporal e a leitura e escrita, os alunos se tornam comunicadores mais eficazes e versáteis.

5 PERCURSO METODOLÓGICO

Neste capítulo apresentamos o percurso realizado para o desenvolvimento desta pesquisa. Optamos pela pesquisa qualitativa por ser um estudo que envolve pessoas, fatos e locais na investigação e também a reflexão a respeito dos fenômenos humanos, que ocorrem na sociedade, conforme Chizzotti (2003). Também utilizamos a pesquisa quantitativa, porque os dados coletados foram quantificados e foram alvo de uma análise descritiva, por meio da aplicação de dois questionários para alunos e professores (Marconi; Lakatos, 2017).

A pesquisa apresenta caráter exploratório, pois tem também o propósito de proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito, e seu planejamento tende a ser bastante flexível, pois interessa considerar os mais variados aspectos relativos ao fato ou fenômeno estudado. Sendo assim, utilizamos questionário aplicado aos alunos do 4º e 5º anos, também às professoras. Também recorreremos ao procedimento de análise documental já que utilizamos informações da escola.

A pesquisa documental foi realizada a partir de informações de documentos da escola, como informações referentes à localização da escola, tendência pedagógica e características estruturais (infraestrutura), além de aula dada aos alunos como forma de intervenção.

Os dados quantitativos obtidos foram analisados, por meio da quantificação das respostas obtidas - em valor absoluto das respostas dos estudantes das salas de 4º e 5º anos. Adotamos a estatística descritiva a fim de identificarmos quais respostas foram significativas e forneceram dados que foram ao encontro de nossos objetivos.

Os dados das questões abertas do questionário foram trazidos na íntegra para discussão com a literatura, ponderando as significações, forma e a distribuição desses conteúdos.

Quanto à análise documental, os dados obtidos foram interpretados à luz da análise de conteúdo.

5.1 Caracterização da cidade de Guarujá

Guarujá é um município brasileiro do estado de São Paulo. Localiza-se na Região Metropolitana da Baixada Santista. A população, segundo a dados do IBGE de 2022, é de 287.634 habitantes. Possui uma área de 144.794 km², o que resulta numa densidade demográfica de 1.986,50 habitante/km². Geograficamente, situa-se na Ilha de Santo Amaro, terceira maior ilha do litoral paulista.

O município é formado pela sede e pelo distrito de Vicente de Carvalho. A cidade é conhecida como a "Pérola do Atlântico", devido a suas belas praias e belezas naturais. Muito procurada pelos turistas na alta temporada, a cidade conta com praias urbanizadas e algumas selvagens, acessíveis apenas por trilhas. Além do litoral, Guarujá oferece construções históricas e trilhas de ecoturismo. Outra atração local é a pesca artesanal, que pode ser vista e praticada em diversas praias do município ao longo de sua orla.

É um dos quinze municípios paulistas considerados estâncias balneárias pelo estado de São Paulo, por cumprirem determinados pré-requisitos definidos por lei estadual. Tal *status* garante a esses municípios uma verba maior por parte do Estado para a promoção do turismo regional. O município também adquire o direito de agregar junto a seu nome o título de estância balneária, termo pelo qual passa a ser designado tanto pelo expediente municipal oficial quanto pelas referências estaduais.

5.2 Contextualização da Unidade Escolar participante

A pesquisa foi realizada em uma escola particular da cidade de Guarujá. É uma escola que atende a alunos de educação infantil, ensino fundamental, e ensino médio, no período matutino (ensino fundamental I, II e médio) e vespertino (educação infantil e fundamental I) e no horário após a educação básica das 17h30 às 19h são oferecidos os cursos extras: aulas de Ballet, patinação, judô, capoeira, ginástica artística e futebol, que atendem do infantil ao 5º ano.

A escola possui um departamento de esportes que atende os alunos do fundamental II e ensino médio oferecendo Handebol, Futsal e Patinação. Esse

departamento fica responsável pela participação do aluno em alguns eventos esportivos e também na realização de interclasses.

Esse sistema utiliza material didático em linguagem digital, enfatizando a interdisciplinaridade e a contextualização dos conteúdos para motivar os alunos e facilitar a construção do conhecimento.

Na Educação Infantil, a metodologia pedagógica é global, utilizando diversas linguagens de expressão e valores importantes para a formação das crianças. No Ensino Fundamental, houve uma recente alteração no currículo, incorporando o último estágio da Educação Infantil, visando à alfabetização e ao desenvolvimento da consciência reflexiva, raciocínio lógico e capacidade crítica dos alunos.

O sistema adotado é o COC, que acompanha o desenvolvimento dos alunos desde a Educação Infantil, estimulando a criatividade e a imaginação. Além disso, o Portal COC Educação oferece recursos online para alunos e familiares acompanharem o progresso escolar, promovendo uma interação mais produtiva entre família e escola.

A escola tem como missão acreditar em um mundo melhor, promovendo o respeito aos direitos humanos, a compreensão mútua e o desenvolvimento do ser humano por meio da criatividade e postura crítica. Seu compromisso inclui o resgate e a promoção de valores como ética, respeito, responsabilidade, compromisso social e integridade.

A escola atende a alunos de um bairro de classe média da cidade do Guarujá

A infraestrutura do bairro é muito boa no que diz respeito a comércios (feiras, restaurantes, lanchonetes, supermercado), serviços de saúde, serviço funerário, teatro municipal, escolas municipais e escola técnica ETEC.

Quanto aos educandos, provém de famílias de classe média e alta que em sua maioria têm mais de um filho. Tem aproximadamente 510 estudantes matriculados.

Sua equipe é composta:

- 1 Diretora
- 1 vice-diretora
- 1 secretária
- 1 financeiro

- 3 assistentes de secretária
- 1 coordenadora pedagógica da educação infantil ao 5 ano
- 1 coordenadora pedagógica do fundamental 2 ao ensino médio
- 7 professores da educação infantil
- 11 professores do fundamental 1
- 26 em média no fundamental 2 e médio

Professores extras

- 2 Professores de Educação Física
- 2 professores de Inglês
- 2 professores de inteligência socioemocional
- 1 professor de Artes

Sua estrutura

- Todas as salas com ar condicionado projetor e lousa digital
- Laboratórios
- Quadra poliesportiva com cozinha para alunos e funcionários
- Sala de judô
- Sala dos professores
- Sala de reuniões
- Sala da direção vice e coordenadores
- Parque Estruturado para educação infantil
- Cozinha experimental
- Cantina

5.3 Participantes

São participantes da pesquisa os alunos de 4º e 5º anos, períodos manhã e tarde, aproximadamente 61 (sessenta e um) alunos, no período de 15 de maio até 9 de junho. E professoras dos 4º e 5º anos, inclusive professor de Educação Física.

5.4 Instrumentos de coleta de dados

Como instrumentos de pesquisa, utilizamos:

1. Questionário aplicado aos alunos de 4º e 5º ano, contendo 7 perguntas a fim de identificar os conhecimentos prévios sobre a Festa Junina.
2. Aula organizada sobre o tema “Festa Junina”.
3. Perguntas aplicadas às professoras de 4º e 5º anos.
4. Documentos da escola.

5.5 Procedimentos de coleta

A coleta de dados ocorreu após o envio do projeto e a aprovação pelo Comitê de Ética da Universidade (CAAE:75506623.2.0000.5509). A pesquisadora dirigiu-se à escola da cidade de Guarujá, explicando os objetivos deste estudo e solicitando a autorização para a sua realização - levantamento documental e coleta de dados na escola (ANEXO A).

O levantamento documental foi realizado por meio da solicitação dos dados à escola. Após o consentimento da equipe gestora da escola para o estudo (via Termo de Anuência- Anexo A) , foi realizada uma reunião pedagógica com os professores para explanar os objetivos da pesquisa e o convite para participação na mesma. Durante a reunião, foi solicitado aos educadores a permissão para encaminhar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (ANEXO B) via *WhatsApp*, além do questionário semiaberto, tendo sido explicitado que a participação era voluntária e sigilosa.

5.6 Procedimentos de Análise de Dados

Os dados quantitativos obtidos nos documentos foram analisados por meio da estatística descritiva – obtenção em valor absoluto das respostas dos professores e estudantes das salas de 4º e 5º anos.

Os dados das questões abertas do questionário foram trazidos na íntegra para discussão com a literatura, ponderando as significações, forma e a distribuição desses conteúdos.

6 RESULTADOS, ANÁLISE E DISCUSSÃO

Este capítulo apresenta os resultados, análise e discussão dos instrumentos coletados durante a realização da pesquisa.

6.1 Primeiro momento - contato inicial e primeiro questionário

Foi realizado um contato de duas horas com cada turma: 4º e 5º ano. Os alunos foram indagados sobre a origem da festa junina, o que se comemora, e o que iriam dançar.

A maioria dos alunos não soube responder. As turmas já sabiam que iriam dançar, pois as professoras tinham comentado sobre a dança e a música. Mas não tinham noções sobre suas características, só uma turma, do 5º ano, sabia mais sobre a região, em virtude de a professora trabalhar com a literatura de Cordel.

Posteriormente, a essa breve conversa, foi aplicado questionário composto por 07 (sete) questões sobre a Festa Junina. À medida que era executada a leitura com os participantes, a professora de sala de aula auxiliava os alunos especiais. Após a conclusão do questionário, iniciei uma aula com os alunos sobre a importância, significado, história e curiosidades da Festa Junina.

6.2 A aula sobre a Festa Junina

A aula teve início com a apresentação das características da dança que seria realizada, fato que causou surpresa na maioria, pois não sabiam nada a respeito da dança mencionada. Alguns alunos se pronunciaram dizendo já “ter ouvido” algo a respeito, porém, é um tema geralmente abordado de maneira tão superficial, e que não permanece na memória dos alunos. Concluída a explicação, foi iniciado o processo de montagem da coreografia.

Os alunos cuja orientação religiosa era evangélica não demonstraram interesse em participar do evento, atitude que “chamou” nossa atenção. Recusavam-se a participar das atividades alegando que não era importante e, também, que não participariam da atividade. A justificativa para a não participação era a orientação da

família de que a Festa Junina não é algo que pertença à religião de suas famílias. Compreendemos que a escola é um espaço laico e que respeita a orientação religiosa dos alunos, mas procuramos esclarecer que a festa é uma manifestação cultural, expressão cultural da população de uma dada região e que perdeu o significado tradicional ganhando novos significados associados aos lugares em que são realizadas as festas.

Inicialmente, foi abordada a história da Festa Junina, sua origem, as curiosidades que permeiam a festa, as regiões em que são realizadas tais festividades e também explicações sobre a Dança que iriam apresentar- o porquê do nome, vestimentas e movimentação. Nesse processo, os alunos revelaram surpresa sobre os aspectos históricos e origens da festa. Também fizeram observações sobre as diferenças entre as regiões e a maneira como algumas regiões foram desenvolvendo estratégias para transformar a festa em um evento que atrai turistas de todo o país.

A aula teórica teve duração de 60 minutos.

Após a aula, os alunos se dirigiram à quadra e a pesquisadora deu início a explicações sobre a coreografia. Foram dadas explicações sobre o posicionamento deles e os passos.

1º momento: posições dos alunos no ambiente em que iriam se apresentar;

2º momento: sequências coreográficas respeitando o ritmo, os movimentos da Dança e o respeito às dificuldades dos alunos;

3º momento: a coreografia foi realizada e a professora da sala filmou todo o ensaio;

4º momento: a avaliação por meio de conversa com os alunos sobre o que acharam da dança, dos movimentos realizados e importância do movimento.

A duração do ensaio foi de 2 horas, sendo que algumas turmas ainda precisaram de mais um dia para o término da coreografia.

Esse trabalho foi realizado em duas semanas, sendo que na segunda semana, o ensaio foi diminuído para 1 hora e, na semana antes da festa junina, a pesquisadora participou do ensaio geral para ajustar alguns detalhes

A festa foi realizada em duas datas: primeiro com a turma de fundamental 1, 2 e médio, no dia 17 de junho e, com a educação infantil, no dia 24 de junho.

6.3 Segundo momento - reaplicação do questionário

Após a Festa, o questionário foi novamente aplicado para constatar se realmente houve mudanças nas respostas das crianças a partir dos conhecimentos adquiridos. Os resultados foram organizados em forma de quadros lado a lado para facilitar a visualização e a comparação do resultado, no caso dos questionários dos alunos.

6.4 Terceiro momento – aplicação do questionário aos professores

Participaram da coleta 5 professores (um professor de Artes, um de Educação Física e três professoras do 4º e 5º ano, sendo que uma delas atua no 4º ano da manhã e no 5º da tarde, totalizando 5 professores).

A escolha dessas professoras se deve ao fato de perceber o quanto estão envolvidas com a profissão e com sua formação. Essa informação se deve ao fato de a pesquisadora ter sido professora por vários anos da escola e já tendo conhecimento prévio do comprometimento das professoras com o trabalho que realizam – critério de inclusão.

Para obter mais informações a respeito do trabalho e da formação dessas professoras (res), buscamos investigar como investem em sua formação e como realizam seu trabalho, ou buscando informações a respeito de sua abordagem. No caso se trabalham numa perspectiva interdisciplinar, se trabalham com projetos e qual a sua visão sobre as aulas de Educação Física e sobre a Dança.

A fim de obter essas informações, foram aplicadas 13 perguntas do tipo semiestruturadas.

6.5 Apresentação das respostas dos alunos

Pergunta 1: Você conhece a origem da festa junina?

Quadro1: Conhecimento da origem Festa Junina.

Respostas pré-aula		Resposta pós-aula
Não = 45 Sim = 16		Não =26 Sim= 35

Fonte: Pesquisadora

Na primeira aplicação, 45 alunos responderam *não* e 16 *sim*. Os alunos a princípio não tinham o conhecimento da origem da festa junina, tinham apenas uma lembrança da festa - do evento em si. Os significados da festa não tinham sido elaborados pelos alunos e sobre os aspectos que permeiam a festa quando pensada como representação social e cultural.

As respostas obtidas no momento anterior à aula revelam que os alunos desconheciam os aspectos culturais e sociais da festa. Constatamos que não fora desenvolvido na escola um trabalho nessa direção.

Em Marques (2010), encontramos algumas explicações a respeito. Segundo o autor, o professor pode ser fundamental no fazer-pensar-sentir a dança na escola. O autor menciona que a dança na escola ainda é muito marcada pelo trato pedagógico com ênfase em um produto – composição coreográfica – que, por fim, é apresentada em datas comemorativas, e ainda continuam a ser ocultados conhecimentos que poderiam contribuir para formação dos alunos.

Esse aspecto revela assim a necessidade de mudança de visão a respeito.

No segundo momento, ou seja, após os alunos serem expostos à aula-explicativa que introduzia o tema, salientando sua origem e os aspectos culturais que dão sustentação ao tema, muitos alunos mudaram sua resposta.

35 alunos disseram sim, mas 26 continuaram a dizer não. Ainda que este resultado apresente apenas uma diferença de 9 respostas positivas, ficou evidente a mudança no comportamento dos alunos, pois revelaram certa surpresa ao tomarem conhecimento sobre os aspectos trabalhados. Os 26 que ainda disseram não, revelam a necessidade de que essa temática retomada, repensada por professores e seja alvo de reflexão por parte daqueles que pensam as questões de ensino. O resultado revela a necessidade de que seja desenvolvido um trabalho mais integrado, menos aligeirado e numa perspectiva interdisciplinar para que os alunos integrem conhecimentos sobre as linguagens e sobre aspectos culturais e regionais que permeiam a Dança e os aspectos culturais que a envolvem. Tal fato nos revela a necessidade de mudanças nas práticas dos professores que ainda não desenvolvem atividades ou projetos com uma abordagem interdisciplinar.

Pergunta 2: Você sabe o que se comemora na festa junina?

Quadro 2: Conhecimento da origem Festa Junina

Respostas pré-aula	Resposta pós-aula
Não = 19	Não =23
Sim = 42	Sim= 38

Fonte: pesquisadora

Os alunos na primeira aplicação responderam em sua maioria que sabiam o que se comemorava, pois 42 alunos responderam Sim e apenas 19, não. Quando oralmente foram arguidos pela pesquisadora, muitos deles falavam da festa em si e de aspectos concretos do que observavam na festa: bandeirinhas, comidas, vestimentas, acreditavam que conheciam o significado da festa - em nenhum momento fizeram alusão a aspectos culturais, regionais, religiosos, ou até mesmo folclóricos.

No segundo momento, depois da aula e das explicações, tiveram acesso a informações sobre as origens da festa - origem francesa e dos aspectos que a cercavam. Após a aula, cerca de 4 alunos mudaram sua resposta para não, pois reconheceram não conhecer a origem. Enquanto que os demais mantiveram sua resposta.

Inferimos que se trata de um conhecimento que não foi apropriado e ampliado, ou não necessariamente apropriado e aplicado, para que se tornasse de fato significativo. Haveria assim a necessidade de que houvesse mais tempo para a apropriação e que fosse desenvolvido um trabalho conjunto com os demais professores da escola e, para isso, há necessidade de mudança de atitude.

Atitude de busca de alternativas para conhecer mais e melhor, atitude de espera perante os atos consumados; atitude de reciprocidade, que impele à troca, ao diálogo com pares idênticos, com pares anônimos ou consigo mesmo; atitude de humildade diante da limitação do próprio saber; atitude de perplexidade ante a possibilidade de desvendar novos saberes, atitude de desafio diante do novo, desafio de redimensionar o velho; atitude de envolvimento e comprometimento com os projetos e as pessoas neles implicadas; atitude, pois, de compromisso de construir sempre da melhor forma possível; atitude de responsabilidade, mas, sobretudo, de alegria, de revelação, de encontro, enfim, de vida" (Fazenda, 1994, p. 13).

Pergunta 3: Você sabe o que acontece na comemoração (festa) da Festa Junina?

Quadro 3: Comemoração na Festa Junina

Respostas pré-aula	Resposta pós-aula
Não = 8	Não = 8
Sim = 53	Sim= 53

Fonte: Pesquisadora.

53 alunos responderam sim e apenas 8, não. As respostas revelam relação com o que comentaram oralmente e também em relação à pergunta anterior.

Os alunos abordaram aspectos que denotam conhecimento mais concreto, quanto à decoração, às vestimentas, comidas e músicas, algo que eles imaginavam como resposta à segunda pergunta. Apenas os alunos que comumente não participam da festa, responderam negativamente – aqueles que apresentam impedimento religioso – orientação para não participar desse tipo de festa.

No segundo momento de aplicação do questionário, os alunos mantiveram as respostas, não havendo assim alterações no número de sim e de não.

O aspecto religioso traz uma informação que ainda não foi alvo de estudos em nosso país, ou seja, não há estudos sobre a maneira como a religiosidade interfere na participação de alunos na escola em momentos específicos, os alunos não vêm para escola e não participam. Como não é objetivo desta pesquisa refletir a esse respeito, não comentaremos esse resultado, tendo em vista que nos levaria a caminhos inusitados e não hipotetizados.

Pergunta 4: Você conhece a dança de que sua turma vai participar?

Quadro 4: Dança da turma

Respostas pré-aula	Resposta pós-aula
Não = 15	Não =17
Sim = 46	Sim= 44

Fonte: Pesquisadora

As respostas dos alunos: 46 sim e 15 não, revelam que a maioria dos alunos conhecia o nome da Dança, mas desconheciam a sua movimentação, os passos que a compunham.

Freinet (1974) revela que o papel da dança na prática educativa é preservar, natural e espontaneamente, as expressões de nossa cultura e a demonstração física como porta para o desenvolvimento do aprender em que utiliza o corpo em movimento, estimulando a expressão emocional e favorecendo o aprendizado.

Quando lhes foi apresentado, durante os ensaios, os movimentos da dança, alguns mudaram de opinião por acharem que era outro tipo de Dança.

Constatamos a necessidade de que aspectos culturais das danças sejam discutidos com os alunos a fim de ampliarem sua visão de mundo, entenderem a Dança como expressão, representação social e cultural. A ausência restringe a visão dos alunos e não lhes propicia desenvolver uma visão crítica a respeito.

Pergunta 5: Você conhece a região em que essa Dança surgiu?

Quadro 5: Região da sua Dança

Respostas pré-aula	Resposta pós-aula
Não = 8	Não= 5
Sim = 53	Sim= 56

Fonte: Pesquisadora

A maioria dos alunos tinha conhecimentos sobre aspectos geográficos da região, pois é matéria explorada nas aulas de Geografia. Quanto aos aspectos culturais da região, sobre festas e ritmos regionais, não. Os aspectos priorizados nas aulas remetem a conteúdos específicos que constam no currículo e precisam ser abordados durante o ano. No caso da Dança, que não é contemplada como um “conteúdo” assim como os aspectos culturais relacionados à festa junina, a percepção é diferente, esse conhecimento momentâneo e não se apresenta como algo importante, pois não é feita nenhuma correlação com aspectos que dão sustentação a uma formação mais ampla.

Segundo Betti (1994), a Educação Física enquanto componente curricular da Educação básica deve assumir a tarefa: introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, formando o cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, instrumentalizando-o para usufruir do jogo, do esporte, das atividades rítmicas e dança, das ginásticas e práticas de aptidão física, em benefício da qualidade da vida e se este trabalho estiver articulado com as práticas dos demais professores, o conhecimento advindo desse trabalho poderá ser mais produtivo.

Pergunta 6: Você acredita ser importante aprender sobre a cultura da sua Dança?

Quadro 6: Importância da cultura aliada à Dança.

Respostas pré-aula	Resposta pós-aula
Não =11 Sim = 50	Não= 9 Sim= 52

Fonte: Pesquisadora

Na primeira aplicação 50 alunos responderam sim e na segunda,52. Os alunos, por meio de comentários, destacaram em suas falas aspectos importantes relativos as questões sociais e expressão cultural das pessoas que vivem na região nordeste.

Os alunos da escola têm oportunidade de viajar e muitos deles já entraram em contato com essas manifestações culturais, mas não tinham associado a aspectos que foram discutidos na aula sobre a festa junina, a dança e a região.

Pergunta 7: Esse tipo de Dança que você está dançando, acha parecido com alguma dança do momento?

Quadro 7: Dança no momento

Respostas pré-aula	Resposta pós-aula
Não = 51 Sim = 10	Não=55 Sim=5

Fonte: Pesquisadora

A maioria dos alunos (51 na primeira aplicação) e na segunda, 55 alunos responderam que a dança que iriam apresentar não parecia com nenhuma dança do momento. Percebemos o interesse dos alunos pelo TikTok (Dança do momento) que apresenta danças e passos da moda.

Alguns questionaram que parecia com o sertanejo, pois gostam do estilo musical, mas após os ensaios alguns alunos mudaram de opinião, pois era outro estilo de melodia e movimentação.

Na BNCC, a habilidade EF12EF11 está relacionada à habilidade de experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.

O exercício de pensar e comparar as danças e ritmos ativou alguns conhecimentos dos alunos, assim como ativou a memória também.

6.6 Estatística aplicada e análise

Para avaliar a frequência das respostas SIM e NÃO e comparar se houve alterações entre o momento pré-aula e pós-intervenção foi aplicado um teste de chi quadrado. O valor de significância assumido foi de $P \leq 0,05$. O software estatístico utilizado foi o Jamovi.

Foram apresentadas 8 (oito) questões fechadas aos alunos para que respondessem antes de conhecer a cultura da Dança e depois da apresentação da coreografia na festa junina realizada na escola.

Em duas questões surgiram mudanças nas respostas. A primeira, perguntava se eles conheciam a origem festa junina, dos 61 alunos questionados na pré, 45 alunos que responderam NÃO e 16 responderam SIM. Na avaliação pós, 35 alunos responderam SIM e 26 NÃO.

Ficou claro que 29 alunos mudaram sua opinião após as aulas, pois mudaram a resposta de NÃO para SIM; 10 alunos responderam SIM na avaliação pré e NÃO na avaliação pós; 16 alunos mantiveram o NÃO na avaliação pré e o NÃO na avaliação pós. Foi notória a alteração ($P=0.03$).

Na última questão, também, houve diferença, perguntava-se a eles se achavam a dança realizada por eles era parecida com alguma dança do momento. Avaliação Pré, 51 alunos responderam NÃO e 10 responderam SIM. Posteriormente ao conhecer a Dança e ensaiar nesse período, 56 alunos avaliados responderam NÃO e 5 avaliados responderam SIM. Ficou entendido que 46 alunos avaliados mantiveram o NÃO no pré e o NÃO no pós,

10 alunos avaliados responderam SIM no Pré e NÃO no pós e que 5 alunos avaliados responderam NÃO no pré e mudaram sua opinião no pós para SIM, tendo dessa forma alteração ($P < 0,001$).

Concluimos que a mudança na primeira questão aconteceu devido às aulas e aos ensaios que eles participaram, a partir da qual conheceram os movimentos diferenciados, oriundos da região histórica da música e das especificidades da dança. A junção teórico-prática, os levou a entender mais sobre o tema, o que é como é e o porquê das Danças, roupas e músicas.

Já a sétima/oitava questão, após a explicação nas aulas e os ensaios, onde alguns alunos achavam a Dança parecida com a do momento, mudaram de opinião, pois viram que os passos realizados e a movimentação nordestina são muito diferentes do que vemos e vivemos no momento em nossa região Sudeste.

Quando o sujeito entra em contato com as práticas culturais de outros grupos e tem a oportunidade de contemplá-las, vivencia uma relação interpretativa movida pela busca de compreensão de seu significado. Nessa relação, articula a experiência nova provocada pelo que vê com a experiência pessoal acumulada por intermédio da interação com outros produtos culturais (Corsino, 2007).

Segundo Neira, 2011:

É importante que o sujeito vivencie práticas corporais em que possa ver, sentir, reconhecer, experienciar, imaginar as diversas manifestações da cultura corporal e atuar sobre elas. É fundamental que a criança conheça as produções de diferentes épocas e grupos sociais, tanto pertencentes à cultura popular, quanto as consideradas da cultura erudita

Para uma Educação Física culturalmente orientada, é preciso apresentar atividades pedagógicas variadas e encorajar os alunos a pensar e discutir sobre as práticas corporais, pois o principal objetivo é ampliar conhecimentos e articular aos da cultura corporal.

6.7 Análise das Respostas dos professores

Pergunta 1: Formação dos professores

Pergunta 2: Segunda Graduação dos professores

Quadro1: Formação dos professores-Graduação

Professor	Resposta	Palavras-chave
P1	Educação Artística com habilitação em Artes plásticas e Psicologia (cursando)	Artes
P2	Pedagogia	Pedagogia
P3	Educação Física	EF
P4	Educação Física e Pedagogia	EF e Pedagogia
P5	Magistério	Magistério

Fonte: Pesquisadora

O objetivo desta questão era investigar qual é a formação inicial do professor e se também havia preocupação como a continuidade de sua formação tendo em vista as necessidades formativas de cada professor e também de seus alunos.

2 professores que atuam nos 4º e 5º anos têm graduação em Pedagogia, o professor P4 além da Pedagogia cursou Educação Física; P5 não tem graduação, somente formação em Magistério e os professores P1 e P3 que são professores extras tem a graduação na sua área e o primeiro está na segunda graduação em Psicologia – informação obtida por meio de conversa.

Esse aspecto é importante porque evidencia a preocupação em ampliar a formação com aquisição de conhecimento de outras áreas do saber.

A BNCC (2017) apresenta as áreas do conhecimento, e a área de linguagens é composta por Língua Portuguesa, Inglesa, Arte e Educação Física, essa articulação entre as áreas, já sinaliza a intenção de as práticas devem integrar os conhecimentos. A sociedade é complexa e não é separada, os seres humanos enfrentam problemas diversos, havendo a necessidade de solucioná-los levando em consideração os mais diferentes aspectos. A escola é uma micro sociedade e, por isso, o professor deve ampliar seu conhecimento a fim de oferecer um ensino de melhor qualidade e articulado às necessidades da sociedade.

Para Perrenoud (2000), dar atenção às necessidades formativas tendo em vista o investimento requer aprender e isto dignifica “reestruturar seu sistema de compreensão de mundo (p. 30)”. Para o autor, as competências conservam-se através do exercício constante, sendo a formação contínua uma forma de conservar as competências relegadas ao esquecimento. Além disso, a formação continuada é vista de um ponto de vista progressista na própria pedagogia, demandando uma “renovação, um desenvolvimento de competências adquiridas em formação inicial” e, eventualmente, a construção de novas competências. (Perrenoud, 2000, p. 158). A competência em administrar a própria formação contínua pode ser resumida em cinco componentes:

Saber explicar as próprias práticas. Estabelecer seu próprio balanço de competências e seu programa pessoal de formação contínua. Negociar um projeto de formação comum com os colegas... Envolver-se em tarefas em escala de uma ordem de ensino ou do sistema educativo. Acolher a formação dos colegas e participar dela. (Idem, p. 158)

Pergunta 3: Especialização, pós-graduação. Qual?

Quadro 3 :Formação dos professores: Pós-Graduação.

Professor	Resposta	Palavras- Chave
P1	Gestão Escolar; Neuropsicopedagogia clínica e institucional; Gestão de Pessoas; Arteterapia.	Gestão, Arteterapia, Neuropsicopedagogia
P2	Psicopedagogia	Psicopedagogia
P3	Não	----
P4	Letramento	Letramento
P5	Não	----

Fonte: Pesquisadora

A resposta de 3 professores revela a área em que investiram sua formação continuada e tempo – áreas relacionadas à Educação e a conhecimentos sobre aprendizagem e sobre aspectos específicos do processo de ensino: Psicopedagogia, Neuropsicopedagogia, Letramento e Arteterapia.

Nesta pergunta também o foco era saber a respeito do interesse dos educadores em ampliar seu conhecimento e, se havia preocupação em investir em formação continuada.

A BNCC (p. 15, 2017), na perspectiva de colaboração, revela que a primeira tarefa da União é rever a questão da formação inicial e continuada dos professores para que sejam alinhadas à BNCC.

Nenhum dos professores indicou a preocupação explícita com uma formação mais ampla, somente a P 1 revelou uma formação mais abrangente atravessada por diferentes áreas.

Um aspecto positivo a ser comentado é o fato de 3 dos 5 participantes investir em sua formação.

Educar é formar o ser humano concreto para a singularidade da vida. As múltiplas ideias, teorias, métodos e promessas de mudança não são privilégio do século 21, mas acompanham a humanidade desde o princípio de sua existência. Na compreensão freireana, a formação permanente é consequência do reconhecimento que o ser humano tem consciência de seu ser, finito e incompleto, buscando, sempre, construir-se na história, para “ser mais”. Essa concepção independe de ideologias,

cursos de formação exigidos em leis e por gestores, mas da própria necessidade humana de fazer-se e refazer-se sempre de novo.

A educação é permanente não porque certa linha ideológica ou certa posição política ou certo interesse econômico o exijam. A educação é permanente na razão, de um lado, da finitude do ser humano, de outro, da consciência que ele tem de sua finitude. Mais ainda, pelo fato de, ao longo da história, ter incorporado à sua natureza não apenas saber que vivia, mas saber que sabia e, assim, saber que podia saber mais. A educação e a formação permanente se fundam aí. (Freire, 1993, p. 20).

A questão da formação ainda está em discussão, pois as políticas públicas de formação, ainda se apresentam como tentativas.

O desafio é, primeiramente, o de *colocar explicitamente a formação contínua a serviço do desenvolvimento das competências profissionais*. Parece óbvio? Não necessariamente. Algumas modalidades de reciclagem ou de aperfeiçoamento ampliam a cultura, a informação ou os talentos artesanais ou técnicos dos professores. Pode-se esperar que isso desenvolva também suas competências profissionais, mas caberá ao interessado inscrever esses aportes em uma perspectiva pedagógica e didática (Perrenoud, 1998, np.).

Pergunta 4: Tempo de docência? Tempo de docência nessa escola?

Quadro 4: Tempo de docência

Professores	Resposta
P1	22 anos: 15 de Estado E 6 anos concomitantes em escola particular. 13 anos na escola pesquisada
P2	15 anos: 7, nessa escola
P3	6 anos
P4	Mais ou menos 28 anos.
P5	Tempo de docência no colégio 15 anos

Fonte: Pesquisadora

A resposta dos professores revela que todos apresentam mais de 5 anos no exercício da função havendo 4 participantes que possuem entre 15 e 28 anos de experiência. É importante também mencionar que esses professores atuam há mais de 5 anos na escola, ou seja, conhecem bastante o ambiente escolar, seu entorno e a clientela atendida. Esse aspecto é importante porque revela maior propriedade por parte dos professores no domínio desse espaço. A experiência é uma grande aliada para exercermos nosso trabalho, independente da área de atuação.

O tempo de docência aliado à reflexão sobre a prática é ferramenta fundamental para realizar um trabalho mais eficaz e de qualidade, tendo em vista a relação teoria-prática e os resultados no processo ensino e aprendizagem.

A formação dos professores continua hoje muito prisioneira de modelos tradicionais, de modelos teóricos muito formais, que dão pouca importância a essa prática e à sua reflexão. Este é um enorme desafio para a profissão, se quisermos aprender a fazer de outro modo. Da mesma maneira que é difícil mudar de práticas para práticas de outro tipo, o caminho contrário é muito difícil de fazer. (Novoa, 2006,p.16)

É preciso despertar para a necessidade de refletir sobre o que se faz, pois a experiência sobre o que se faz e como se faz desde que estejam aliadas às mudanças que se colocam pelo/no mundo.

Pergunta 5: Atua como professor(a) regente?

Quadro 5: Ano em que o professor atua.

Professor	Resposta
P1	Não.
P2	4º ano
P3	1º, 2º, 3º, 4º e 5º
P4	5º ano
P5	4º e 5º ano

Fonte: Pesquisadora

Nas respostas dos participantes, identificamos que P1 não é regente e P 3 atua em todas as salas dos anos iniciais. É importante observar que P5 atua no 4º e 5º ano. Como havia dois participantes da área de EF foi necessário discriminar se sua atuação se dava no 4º e 5º ano.

Pergunta 6: Você considera a Educação Física como um possível espaço para a articulação de conteúdo? () sim () não

Quadro 6: Importância da Educação Física

Professor	Resposta
1	Sim
2	Sim
3	Sim
4	Sim
5	Sim

Fonte: Pesquisadora

Os participantes (5) responderam positivamente. Essa pergunta é complementada pela seguinte.

Pergunta 7-Se sua resposta foi positiva na questão anterior, poderia dizer o porquê?

Quadro 7: Importância da aula de Educação Física

Professor	Resposta	Palavras-chave
1	Primeiramente a educação física ela consegue fazer com que o aluno perceba o próprio corpo , fazendo com que reconheça os seus limites, o espaço que ele ocupa, desenvolva sua lateralidade, desenvolva essa coordenação motora , sua percepção visual, dentre outros benefícios. Todos os benefícios de consciência corporal , vem contribuir em outras disciplinas, como Arte (desenvoltura, proatividade, participação), Física (percepção espacial), Matemática (regras), dentre outras que não lembro agora.	Consciência corporal.
2	Pois pode contribuir no processo de aprendizagem do aluno. Ex.: matemática	Processo de aprendizagem.
3	Podemos trabalhar a educação física de diversas formas em outras matérias	Propicia trabalho com outras "matérias"
4	Também sou graduada em Educação Física e sei quanto ela é importante para o desenvolvimento de uma criança .	Desenvolvimento.
5	Porque através a Ed. Física o aluno percebe o meio, o espaço físico ao seu redor, onde podem ser exploradas diversas áreas cognitivas e suas percepções .	Consciência corporal, espacial...

Fonte: Pesquisadora

Todos os respondentes apontaram a contribuição da disciplina para a aprendizagem e desenvolvimento. Um deles (P3) citou a possibilidade de a EF ser trabalhada por outras disciplinas.

Quanto ao aspecto referente à aprendizagem, citaram que os conteúdos de ensino da Educação Física escolar se aproximam das experiências de aprendizagem dos alunos, na qual o aluno *se faz*, pode *ser* e *estar* com o próprio corpo.

Zabala (2002) defende a organização dos conteúdos em métodos globalizadores, pois os mesmos só podem ser considerados relevantes na medida em que desenvolvam nos alunos a capacidade para compreender uma realidade que se manifesta globalmente.

Forquin (1993) afirma que o conteúdo que se transmite na Educação é sempre alguma coisa que nos precede, ultrapassa e institui-nos enquanto sujeitos humanos. Em outras palavras, espera-se que os conhecimentos adquiridos na disciplina tornem as pessoas

capazes de compreender o papel que devem desempenhar nas mudanças de seus contextos imediatos e da sociedade em geral, bem como as ajudem a adquirir conhecimentos necessários para que isso ocorra (Moreira; Candau,2008).

É importante citar que P3 reconhece a possibilidade de a EF trabalhar conhecimentos de outras áreas. Mas também importa ressaltar que P3 é professor de EF. Tal fato nos leva a inferir por que então não propõe um trabalho dessa natureza na escola?

Pergunta 8: Você trabalha com projetos? () sim () não

Quadro 8: Projetos trabalhados

Professor	Resposta
P1	Sim
P2	Sim
P3	Não
P4	Sim
P5	Sim

Fonte: pesquisadora

A pergunta 8 tinha o objetivo de identificar se os professores trabalhavam com projetos e está articulada à seguinte. 4 deles responderam positivamente e apenas P3, de Educação Física respondeu negativamente.

Pergunta 9: Você trabalha com projetos? () sim () não

Quadro 9: Projetos citados

Professor	Resposta	Palavras-Chave
P1	Desenvolvimento Socioemocional - autoconhecimento; Cura interior através da Arteterapia; Canto coral (já trabalhei quando tinha pianista ou tecladista).	Socioemocional Cura e Arteterapia
P2	Projeto científico - baseado nas vivências do aluno	Projeto científico
P3	Não	Não
P4	Trabalho com projetos pedagógicos com alunos do 5° ano.	Pedagógicos
P5	Trabalho com projetos educativos, envolvendo diversas áreas (história, língua portuguesa, matemática, geografia e ciências) Esses projetos são desenvolvidos ao longo do ano, abrangendo as diversas áreas pedagógicas.	Diversas áreas

Fonte: Pesquisadora.

A resposta de 4 participantes é afirmativa. Apenas o participante 3 responde não. O que nos chama atenção é a resposta dos participantes 2 e 4 que não especificam que temática é abordada, apenas é mencionado que são projetos

pedagógicos e científico. A resposta é, portanto, vaga sem que possamos estabelecer a finalidade desses projetos.

Os participantes 1 e 5 especificam o tema: Arteterapia (1) e interdisciplinar (5). O participante 1 não deu explicações a respeito da razão dessa escolha. O participante 5 menciona as várias áreas do conhecimento, porém não esclareceu como aborda os temas e se estabelece relações com a realidade ou com temas da atualidade.

A interdisciplinaridade é a articulação dos saberes de diferentes disciplinas/áreas do conhecimento, favorecendo um ensino contextualizado. Uma segunda graduação ou pós-graduação são formas de buscar realizar um trabalho interdisciplinar. Para Hilton Japiassú (1976):

Podemos dizer que nos reconhecemos diante de um empreendimento interdisciplinar todas as vezes que ele conseguir incorporar os resultados de várias especialidades, que tomar de empréstimo a outras disciplinas certos instrumentos e técnicas metodológicos, fazendo uso dos esquemas conceituais e das análises que se encontram nos diversos ramos do saber, a fim de fazê-los integrarem e convergirem, depois de terem sido comparados e julgados. (Japiassú, 1976, p. 75)

Na abordagem de Fazenda (1996), a interdisciplinaridade no campo pedagógico é articuladora do processo de ensino-aprendizagem se for produzida com uma mudança de atitude perante o conhecimento, numa relação de reciprocidade e mutualidade, produzindo o diálogo entre os agentes envolvidos no processo, substituindo uma concepção cartesiana pela unitária do ser humano.

Fazenda (1997) afirma que é necessário conhecermos como os conteúdos nasceram se desenvolveram e são estudados. Para que a interdisciplinaridade beneficie as ações educativas que ampliam as capacidades dos educandos em expressar-se por meio das múltiplas linguagens, posicionar-se diante das informações e interagir ativamente com o meio físico e social.

A BNCC (2017) menciona que as decisões a respeito dos currículos resultam do processo de envolvimento das famílias e comunidades. Nesse contexto, o trabalho realizado na perspectiva interdisciplinar é uma prática que possibilita que os temas sejam apresentados e se tornem significativos aos alunos.

O documento sugere ações práticas, que podem ser viabilizadas por meio de projetos, com metodologias e métodos didático-pedagógicos diversos num diálogo entre conteúdos complementares e necessidades dos diversos grupos de estudantes.

Segundo Barboza e Horn (2008) os projetos são:

[...] um dos muitos modos de organizar as práticas educativas. Eles indicam uma ação intencional, planejada coletivamente, que tenha alto valor educativo, com uma estratégia concreta e consciente, visando a obtenção de determinado algo. Através dos projetos de trabalhos, pretende-se fazer as crianças pensarem em temas importantes do seu ambiente, refletirem sobre a atualidade e considerarem a vida fora da escola. Eles são elaborados para as crianças aprenderem a estudar, pesquisar, a procurar informações, a exercer a crítica, a duvidar, a argumentar, a opinar, a pensar, a gerir as aprendizagens, a refletir coletivamente e, o mais importante, são elaborados e executados com as crianças e não para as crianças. (p. 34).

Os projetos reúnem um conjunto de experiências planejadas pelos professores e todos os envolvidos no sistema educativo, principalmente aqueles rejeitam as prescrições curriculares centralizadas e elaboradas sem a participação coletiva e fazem de tudo para saber demandas e conhecimentos significativos no ambiente educacional (Hernández; Ventura, 2017).

O trabalho com projetos é uma das possibilidades metodológicas de ensino mais dinâmicas, sobretudo pela sua força motivadora e aprendizagens em situação real, de atividade globalizada e trabalho em cooperação. Para Lerner(2017), os projetos têm a característica principal de orientar um propósito para elaboração de um produto final desde o início compartilhado com os alunos. Eles apresentam contextos em que o aprendizado ganha sentido. São flexíveis quanto à duração e, na maioria dos casos, os alunos participam da criação de um cronograma de etapas até a conclusão do projeto.

Pergunta **10**:Você já trabalhou com a dança? () sim () não

Quadro 10: Trabalho com Dança

Professor	Resposta	Palavras-chave
P1	Sim. (Não dancei, mas sei da importância da dança).	Sim.Importância
P2	Sim	Sim
P3	Não	Não
P4	Não	Não
P5	Sim	Sim

Fonte: pesquisadora

Os participantes 1, 2 e 5 responderam afirmativamente. E os participantes 3 e 4 negativamente. O participante aponta a importância, mas não faz comentários ou dá outras explicações.

A dança é uma forma de expressão corporal. Por meio de coreografias, os alunos aprendem a interpretar gestos e a conhecer diferentes ritmos. Para o currículo cultural de Educação Física, as práticas corporais são textos culturais, os quais:

[...] são compreendidos como produções sociais, locais e práticas em que o significado é negociado, traduzido, fixado e ressignificado. Ou seja, nos textos da cultura as identidades e as diferenças são produzidas, representadas e marcadas. É na cultura, na luta pela significação, que nasce a desigualdade social (Neira, 2011, p. 28).

Para realizar um bom trabalho, é importante ir além da velha e conhecida fórmula: mostrar à turma uma coreografia pronta, ensaiá-la e apresentá-la. "Quando as danças são trazidas para a Educação Física, deve haver um estudo sobre elas", explica Neira, professor da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (USP).

A abordagem da dança deve ser sobre os diferentes tipos de dança, apresentando novos gêneros e permitindo que os alunos criem passos próprios. "Cabe à disciplina proporcionar experiências que viabilizem práticas significativas com as danças presentes no universo cultural próximo e afastado", apontam Sborquia e Neira no artigo *As Danças Folclóricas e Populares no Currículo de Educação Física: Possibilidades e Desafios*. Ou seja, é preciso extrapolar o que é conhecido pelas crianças, aproveitando suas vivências para apresentar novas referências.

Fica explícita a necessidade de o professor ampliar o seu conhecimento a respeito para transformar sua prática e torná-la significativa.

A pergunta a seguir, número 11, aborda esse aspecto e busca identificar qual é a percepção do participante a esse respeito.

Pergunta 11: Você percebe na dança elementos educativos? () sim () não

Quadro 11: Educação e Dança.

Professor	Resposta
P1	Sim
P2	Sim

P3	Sim
P4	Sim
P5	Com certeza!

Fonte: pesquisadora.

A resposta dos professores foi unânime, havendo assim concordância entre todos de que há elementos educativos.

Essa resposta será confirmada ou não pela posterior, pois a pergunta seguinte pede que seja citado o elemento educativo.

Pergunta **12**: Se sua resposta foi positiva na questão anterior, poderia citar quais?

Quadro 12: Importância dos elementos educativos da Dança.

Professor	Resposta e Palavras-chave	Reflexões sobre a resposta
P1	Quando em conjunto - o desenvolvimento do trabalho em equipe ; O poder de conectar pessoas para um objetivo; O desenvolvimento pessoal - físico motor que a dança proporciona; O desenvolvimento criativo e expressivo .	Expõe que a prática a ser realizada por um grupo, ou seja, trabalho compartilhado e que pode contribuir para o desenvolvimento do ser humano.
P2	Atenção, coordenação, organização e até mesmo para reter alguns conteúdos .	Infere-se na resposta aspectos da aprendizagem que se identificam com uma abordagem tradicional, ou seja, uma finalidade funcional.
P3	Noção corporal, ritmo .	Infere-se na resposta uma finalidade funcional também.
P4	Disciplina, concentração, coordenação motora etc.	Infere-se na resposta uma finalidade funcional também.
P5	Movimentos, lateralidade, contato com as diversas culturas musicais e de contextos nacionais e mundiais .	Infere-se na resposta uma finalidade funcional também, mas há referência à cultura e a contextos em que a atividade está relacionada.

Fonte: Pesquisadora

Foram citados vários elementos que permeiam o significado e a natureza da Dança.

Em P1, observamos a referência a um trabalho compartilhado e contextualizado. Tal resposta nos conduz ao que Rengel e outros (2017, p. 12) apontam sobre o processo da dança e seu contexto:

O contexto em que se dá a dança trata de um processo de comunicação especializado e que produz conhecimento testando diferentes competências: sensório-motoras, intelectuais, perceptivas, emocionais, de forma

entrelaçada. A dança comunica com a produção de um pensamento, o qual possui um modo, ou modos específicos.

A resposta de P1 menciona também a expressão e criatividade. Essa resposta encontra ressonância no que Rengel (2017, p. 1) diz sobre a relação entre pesquisa e elaboração criativa.

Os elementos compositivos da dança são pesquisados e criados a partir de códigos estabelecidos ou não. A dança pode auxiliar a nos tornar mais criativos e atuantes na sociedade em que vivemos devido a esse entendimento de saber que criar dança não se trata apenas de algo mecânico. Ela é altamente elaborada. É, como sabemos, uma área de conhecimento, ou seja, um modo de interagir com o mundo. A dança como área de conhecimento é assim entendida porque ela proporciona recursos de permanência e sobrevivência da pessoa. Ela produz algo (em forma de dança, ou uma escrita sobre dança) a partir da capacidade desta de dar, transformar e expandir significados na relação com o mundo.

Há, porém, nas respostas de P2, P3, P4 e, parcialmente, em P5 a menção à Dança relacionada a sua funcionalidade, distanciada da apreendida pelo PCN e pelos autores já mencionados em nossa fundamentação, predominando uma visão tradicional de utilização da Dança na Educação.

Compreendemos que é preciso trabalhar as diferentes manifestações da dança, conforme os Parâmetros Curriculares (1998, p.73) e isso implica “primeiramente vencer as barreiras impostas pela sociedade [de forma que] ultrapassada, discutida e problematizada a necessidade de códigos externos, pode-se trabalhar com outros processos criativos em dança”.

O professor, em suas aulas, deve trabalhar movimentos aliados aos conceitos e contextualizá-los tomando por base as experiências cotidianas de seus alunos.

Logo, é importante repensar a dança dentro do contexto escolar, para que deixe de ser apenas uma algo acessório e utilizado em datas comemorativas e passe a ter função educativa, pois a dança, mesmo sendo parte integrante da cultura corporal, raramente aparece como um dos conteúdos obrigatórios da Educação Física para ser trabalhado no contexto escolar (Zibetti; Souza, 2007).

De acordo com Verderi (2009), observa-se que a dança foi uma das expressões de diversos eventos que marcaram uma era da humanidade, a partir da qual o homem pode demonstrar relações sociais e lúdicas dentro de uma sociedade.

No decorrer da história, a dança também esteve associada no mundo educacional ao entretenimento e espetáculo. Mas é necessário vê-la na educação como aponta Ferrari (2003), pois visa ao desenvolvimento integral de crianças e adolescentes. Para o autor, é possível entender que ela tem um grande valor educativo porque no pedagógico ajuda no desenvolvimento do aluno, facilita o seu aprendizado e leva à construção do conhecimento.

Morandi (2006) também defende a dança na escola, como forma de conscientizar os alunos sobre os princípios do movimento, preservando sua espontaneidade e desenvolvendo a expressão criativa. Para o autor, a dança escolar não deve priorizar a execução dos movimentos certos e perfeitos a um padrão técnico imposto que cria competição entre os alunos.

Pergunta **13**:Quais dificuldades você poderia ter para utilizar a dança em suas aulas?

Quadro 13: Dificuldades em utilizar a Dança.

Professor	Resposta e palavras-chave	
P1	Nenhum. Os recursos tecnológicos ajudam. Existem muitos profissionais da dança , que colaboram em escolas.	Delegar a outro . Fica evidente a necessidade de outro profissional tomar a frente da atividade, sem que haja o compromisso em buscar informações e realizar um trabalho diferenciado. Acomodação .
P2	Tempo	A falta de tempo é mencionada, conforme alguns pesquisadores mencionaram, o tempo é um dos problemas.
P3	Nenhuma	Nenhuma
P4	Como sou professora polivalente, uso a dança para apresentações pedidas pela escola.	Revela-se a visão tradicional da dança como entretenimento apenas .
P5	Talvez sentisse a dificuldade das práticas mesmo e na montagem das coreografias .	A falta de conhecimento a respeito de como e o que fazer para utilizar a dança.

Fonte: pesquisadora

Apenas P3 alega não ter dificuldades. P1, P2, P4 e P5 apontam a questão do tempo, do não conhecimento e da existência de profissional que o faça.

Conforme as respostas obtidas, a Dança se apresenta para os participantes da pesquisa como algo externo, não importante do ponto educacional, ainda que tenham

anteriormente ressaltado sua importância e indicado aspectos relacionados à aprendizagem, havendo assim contradição entre as respostas.

Inferimos que a dificuldade citada por Silveira ainda perdura, estando a Dança atrelada a datas comemorativas como atividade extracurricular (Silveira, 2008).

Outra constatação importante na resposta dos professores é a falta de conhecimento e de preparo, o conhecimento necessário para o desenvolvimento de habilidades relativas à Dança e outras áreas do conhecimento.

Essas dificuldades dialogam com aquelas citadas em nossa fundamentação, para que Dança na escola esteja presente.

**UNIVERSIDADE METROPOLITANA DE SANTOS
PROGRAMA DE MESTRADO PROFISSIONAL EM PRÁTICAS DOCENTES NO
ENSINO FUNDAMENTAL**

PRODUTO EDUCACIONAL

**PRÁTICA INTERDISCIPLINAR: A CULTURA REGIONAL, A DANÇA E AS ÁREAS
DO CONHECIMENTO EM DIÁLOGO NO ENSINO FUNDAMENTAL**

**Mestranda – Raquel Meneses Lima
Orientadora – Prof.^a Dra. Irene da Silva Coelho**

SANTOS

2024

Produto Educacional

Instituição: Universidade Metropolitana de Santos

Programa: Mestrado Profissional Práticas Docentes no Ensino Fundamental

Nível: Mestrado

Área de conhecimento: Ensino

Área de concentração: Práticas Docentes no Ensino Fundamental

Linha de Pesquisa: Docência e Práticas Interdisciplinares

Macroprojeto de pesquisa e desenvolvimento:

Título da dissertação: “A dança e a cultura regional nas aulas de educação física e sua contribuição para ampliação do conhecimento dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental”

Autor(a): Raquel Meneses Lima

Orientador(a): Prof.^a Dra. Irene da Silva Coelho

Tipo de Produto Educacional: “Prática interdisciplinar: a cultura regional, a dança e as áreas do conhecimento em diálogo no ensino fundamental”.

Público-alvo: Professores do 4º e 5º ano dos anos iniciais do EF.

Descrição: Este produto educacional tem o objetivo de oferecer subsídios aos educadores para que desenvolvam práticas unindo as disciplinas do Ensino Fundamental num trabalho, não apenas interdisciplinar, mas, multidisciplinar, articulando a Dança e outras áreas do saber.

Divulgação: Formato digital

URL : Portal EduCAPES

Link da Unimes:

Ficha catalográfica

RESUMO

Este produto educacional é resultado da pesquisa realizada no âmbito do Programa de Mestrado Profissional em Práticas Docentes no Ensino Fundamental da Universidade Metropolitana de Santos. A Dissertação de Mestrado intitulada “A dança e a cultura regional nas aulas de educação física e sua contribuição para ampliação do conhecimento dos alunos dos anos iniciais do ensino fundamental” forneceu os dados necessários para que fosse produzido o produto educacional “Prática interdisciplinar: a cultura regional, a dança e as áreas do conhecimento em diálogo no ensino fundamental” cujo objetivo é oferecer subsídios aos educadores para que desenvolvam práticas unindo as disciplinas do Ensino Fundamental num trabalho, não apenas interdisciplinarmente, mas, multidisciplinarmente, articulando a Dança e outras áreas do saber. Na Educação Física, a Dança aparece como uma unidade temática que explora o conjunto das práticas corporais caracterizadas por movimentos rítmicos, organizados em passos e evoluções específicas, muitas vezes integradas a coreografias (Brasil,2018). Sendo assim, entendemos ser fundamental oferecer subsídios por meio de material didático numa perspectiva interdisciplinar que aborde a dança e elementos regionais, já que o tema pode ser explorado em diferentes situações na escola. Para exemplificar, partimos de temas regionais e populares que podem ser explorados com a finalidade de ampliar a visão de professores que atuam nos anos iniciais do EF e de seus alunos.

Palavras-chave: dança; cultura regional; interdisciplinaridade; práticas.

INTRODUÇÃO

Notadamente, o professor enfrenta muitos desafios em sala de aula, o que dificulta uma educação continuada que fundamente sua prática. Sendo assim, este material traz, inicialmente, fundamentos para uma prática interdisciplinar através da apresentação de informações sobre Dança, ritmos, aspectos culturais regionais articulados.

O objetivo desse material didático, que é fruto da pesquisa realizada no âmbito do Mestrado Profissional em Práticas Docentes no Ensino Fundamental da Universidade Metropolitana de Santos, é oferecer subsídios aos educadores para que desenvolvam práticas unindo as disciplinas do Ensino Fundamental num trabalho, não apenas interdisciplinar, mas também multidisciplinar.

A interdisciplinaridade é um dos caminhos existentes para que se possa levar os alunos a adquirirem diferentes tipos de conhecimento. Destacamos que essa proposta foi colocada em prática anteriormente em uma escola particular com alunos do quinto ano do Ensino Fundamental. A partir dessa primeira experiência e dos resultados obtidos, surgiu a decisão de compartilhar essa experiência a fim de que outros profissionais da área de Ensino possam se apropriar dos conceitos que fundamentam a interdisciplinaridade. Também que entrem contato com sugestões que abordam o tema da festa junina e de outras manifestações culturais de diferentes regiões do Brasil que podem ser exploradas pelos professores em sala de aula.

Iniciamos pelo conceito de Interdisciplinaridade, seguido de sugestões de como desenvolver uma prática que esteja relacionada à abordagem interdisciplinar.

O QUE É INTERDISCIPLINARIDADE?

Vamos iniciar esta “conversa” trazendo algumas explicações dadas por pesquisadores que buscaram explicar a natureza da interdisciplinaridade, como por exemplo, Lenoir, Basarab e Ivani Fazenda.

A interdisciplinaridade é um conceito que se refere à integração e interação entre diferentes disciplinas acadêmicas, áreas de conhecimento ou campos de estudo para abordar questões complexas e problemas que não podem ser adequadamente compreendidos ou resolvidos por meio de uma única disciplina isoladamente. Ela promove a colaboração e a sinergia entre diferentes perspectivas, teorias e metodologias para uma compreensão mais ampla e holística.

Nicolescu Basarab, autor de "Manifesto of Transdisciplinarity" (Manifesto da Transdisciplinaridade), enfatiza a importância da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade como abordagens para além dos limites das disciplinas tradicionais.

Lenoir Basso, em sua obra "Interdisciplinaridade: História, Teoria e Pesquisa", argumenta que a interdisciplinaridade envolve uma integração efetiva de conhecimentos de diferentes disciplinas e um diálogo constante entre essas disciplinas. Ele destaca a importância da colaboração entre especialistas de áreas diversas para a resolução de problemas complexos.

Outra pesquisadora que tem se dedicado à temática é Ivani Fazenda, autora de diversos livros sobre o assunto, e que em seu livro "Interdisciplinaridade: Qual é o Nome do Medo?", discute como a interdisciplinaridade muitas vezes enfrenta resistência devido a desafios institucionais e culturais. Ela enfatiza a necessidade de superar esses obstáculos e promover uma abordagem interdisciplinar na educação e na pesquisa, enfatizando a importância de uma perspectiva crítica e reflexiva.

Fica claro que Lenoir e Fazenda veem a interdisciplinaridade como uma abordagem que busca transcender as fronteiras disciplinares e promover uma colaboração efetiva para enfrentar questões complexas e desafios contemporâneos.

É também possível concluir que, por meio da abordagem interdisciplinar, faz-se a integração de conhecimentos. Lenoir Basso, por exemplo, destaca que a integração de conhecimentos deve ocorrer de forma efetiva e significativa, envolvendo uma colaboração ativa e constante entre especialistas de diferentes disciplinas. Segundo sua visão, há

alguns pontos-chave para a integração de conhecimentos. É preciso levar em consideração a necessidade de:

1. Diálogo constante: a integração de conhecimentos exige um diálogo constante e efetivo entre os especialistas das diversas disciplinas envolvidas. Isso implica a troca de ideias, conceitos e métodos entre os membros da equipe interdisciplinar.

2. Compreensão mútua: é fundamental que os especialistas de diferentes disciplinas entendam a linguagem e os conceitos uns dos outros. Isso envolve superar as barreiras de comunicação disciplinar e criar uma base comum de entendimento.

3. Integração de perspectivas: cada disciplina traz uma perspectiva única para o problema ou questão em análise. A integração de conhecimentos envolve a combinação dessas perspectivas para obter uma compreensão mais completa e holística do problema.

4. Abertura à diversidade: a abordagem interdisciplinar deve ser aberta à diversidade de conhecimentos, métodos e abordagens. Isso significa não apenas aceitar diferentes pontos de vista, mas também valorizá-los como contribuições importantes para a resolução de problemas complexos.

5. Colaboração efetiva: a colaboração entre os membros da equipe interdisciplinar deve ser efetiva e baseada na confiança mútua. Isso envolve compartilhar responsabilidades, tomar decisões conjuntas e reconhecer a importância de cada disciplina no processo.

6. Resolução de problemas complexos: a integração de conhecimentos na abordagem interdisciplinar tem como objetivo enfrentar problemas complexos que não podem ser adequadamente tratados por uma única disciplina. A combinação de perspectivas e expertise de diferentes campos permite uma abordagem mais abrangente e eficaz.

Fica claramente expresso que, para Lenoir Basso, a integração de conhecimentos na abordagem interdisciplinar requer um compromisso com o diálogo, compreensão mútua, colaboração efetiva e uma abordagem aberta e inclusiva à diversidade de perspectivas disciplinares. Isso permite que a interdisciplinaridade seja uma ferramenta eficaz na resolução de problemas complexos e no avanço do conhecimento.

Para Ivani Fazenda, a integração de conhecimentos em uma abordagem interdisciplinar pode ser realizada através de alguns passos. Quando:

1. Aborda-se o tema ou problema central: começa-se escolhendo um tema, problema ou questão central que seja relevante e desafiadora. Esse tema será o foco da integração de conhecimentos.

2. Propõe-se o diálogo e a colaboração: professores e alunos de diferentes disciplinas devem participar de um diálogo aberto e colaborativo. É essencial que haja comunicação efetiva entre os envolvidos.

3. Faz-se o planejamento conjunto: professores e alunos trabalham juntos para desenvolver um plano de ação que abrange as disciplinas envolvidas. Isso inclui definir os objetivos, estratégias de ensino, recursos necessários e avaliação do processo.

4. Quando se dá o ensino e aprendizagem: a educação interdisciplinar envolve a abordagem do tema central de várias perspectivas disciplinares. Cada disciplina contribui com seus conceitos, métodos e abordagens para uma compreensão mais completa do tema.

5. Avaliação Holística: A avaliação é feita de forma abrangente, levando em consideração os resultados em cada disciplina, bem como a capacidade dos alunos de integrar os conhecimentos de maneira significativa.

6. Reflexão e Síntese: Ao final do processo, professores e alunos se reúnem para refletir sobre o aprendizado e sintetizar as conexões entre as diferentes disciplinas.

E NA PRÁTICA – O QUE FAZER?

Uma abordagem interdisciplinar que integre o ensino de língua portuguesa, educação física, dança e cultura regional pode ser projetada para explorar e valorizar a riqueza cultural de uma determinada região. Aqui estão algumas ideias de como essa abordagem poderia ser estruturada para alunos da educação básica, especificamente dos anos iniciais do ensino fundamental:

1. Tema Regional:

- Escolha um tema cultural ou regional específico, como festivais tradicionais, ritmos musicais locais ou lendas populares da região. Isso servirá como o ponto central para a abordagem interdisciplinar.

2. Pesquisa e Documentação:

- Incentive os alunos a realizar pesquisas sobre o tema escolhido, explorando aspectos históricos, culturais e linguísticos. Eles podem entrevistar membros da comunidade, ler textos e documentos relevantes e coletar informações sobre a cultura regional.

3. Língua Portuguesa:

- No ensino de língua portuguesa, os alunos podem escrever relatórios de pesquisa, redações e narrativas que abordem o tema regional. Eles podem também trabalhar na compreensão e análise de textos literários locais.

4. Educação Física:

- A educação física pode ser incorporada através da exploração de atividades físicas tradicionais da região, como danças folclóricas ou esportes regionais. Os alunos podem aprender os movimentos específicos dessas atividades e sua importância cultural.

5. Dança:

- A dança pode desempenhar um papel fundamental na abordagem interdisciplinar, pois os alunos podem aprender e praticar danças regionais autênticas. Eles podem realizar apresentações coreografadas relacionadas ao tema cultural escolhido.

6. Expressão Artística:

- Incentive os alunos a criar arte inspirada na cultura regional, como pinturas, esculturas ou artesanato tradicional. Isso permite que eles expressem sua compreensão e apreciação da cultura de forma criativa.

7. Apresentações e Exposições:

- Organize eventos, como apresentações de dança, exposições de arte ou apresentações teatrais, para compartilhar o aprendizado dos alunos com a comunidade escolar e a comunidade local.

8. Reflexão Crítica:

- Promova a reflexão crítica sobre as conexões entre a língua portuguesa, a cultura regional, a dança e a educação física. Discuta como esses elementos estão interligados e como contribuem para a identidade cultural da região.

9. Convidados Especiais:

- Considere convidar membros da comunidade local, artistas, dançarinos ou especialistas culturais para compartilhar suas experiências e conhecimentos com os alunos.

Fica claramente expresso que a abordagem interdisciplinar oferece uma maneira envolvente de explorar a cultura regional enquanto integra o ensino de língua portuguesa, educação física, dança e expressão artística, história, geografia. Ela permite que os alunos mergulhem na riqueza cultural de sua região, desenvolvam habilidades linguísticas e físicas, e apreciem a diversidade cultural que os cerca.

A abordagem interdisciplinar pode ser uma estratégia poderosa para enriquecer o ensino ao conectar a dança, a arte, a linguagem corporal e a leitura e escrita. Aqui estão algumas maneiras de promover essa abordagem:

1. **Tema Central:** Escolha um tema ou tópico que possa ser explorado de maneira interdisciplinar e que envolva a dança, a arte, a linguagem corporal, a leitura e a escrita. Por exemplo, um tema sobre celebrações culturais permite a exploração de várias dimensões, como rituais de dança, expressões artísticas, gestos e narrativas escritas.

2. **Planejamento Colaborativo:** Professores de diferentes disciplinas, como Educação Física, Artes, Língua Portuguesa, devem colaborar para desenvolver um plano de ensino conjunto. Eles podem identificar os objetivos de aprendizado, as estratégias de ensino e as avaliações interdisciplinares.

3. **Atividades Práticas:** Envolver os alunos em atividades práticas que integrem dança, expressão artística, leitura e escrita. Por exemplo, os alunos podem criar coreografias baseadas em histórias literárias, expressar emoções por meio de dança e arte, e depois escrever reflexões sobre a experiência.

4. **Exploração Cultural:** Explore diferentes culturas e tradições por meio de danças folclóricas, música, arte visual e literatura. Isso permite que os alunos compreendam a diversidade cultural e as diferentes formas de expressão.

5. **Avaliação Reflexiva:** Inclua uma avaliação que incentive os alunos a refletir sobre como as diferentes disciplinas se relacionam e contribuem para uma compreensão mais profunda do tema. Eles podem criar portfólios, apresentações ou ensaios que demonstrem suas habilidades e compreensão interdisciplinar.

6. **Uso de Tecnologia:** A tecnologia pode ser uma ferramenta valiosa para criar projetos interdisciplinares. Os alunos podem usar recursos digitais para criar vídeos,

apresentações multimídia e narrativas interativas que incorporam dança, arte, linguagem corporal, leitura e escrita.

Essa abordagem promove a alfabetização multimodal, na qual os alunos não apenas leem e escrevem textos, mas também compreendem e criam significado por meio de múltiplas formas de expressão. Ela estimula a criatividade, a apreciação da diversidade cultural e o pensamento crítico, enquanto desenvolve habilidades nas áreas de dança, arte e linguagem.

Além disso, essa abordagem reflete a teoria dos multiletramentos, que reconhece a importância de ser competente em diversas formas de comunicação no mundo contemporâneo. Ao integrar a dança, a arte, a linguagem corporal e a leitura e escrita, os alunos se tornam comunicadores mais eficazes e versáteis.

SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS

Uma sequência didática é uma estratégia pedagógica que visa organizar e estruturar as atividades de ensino de forma sequencial e articulada, com o objetivo de proporcionar uma aprendizagem mais significativa aos alunos. Caracterizada por um conjunto de atividades interligadas e progressivas, a sequência didática busca promover a construção do conhecimento de maneira progressiva e contextualizada.

Uma sequência didática geralmente inicia com uma situação-problema ou um tema gerador, que desperta o interesse dos alunos e contextualiza o conteúdo a ser abordado. Essa etapa é seguida pela problematização, na qual os estudantes são instigados a refletir sobre o tema, levantar hipóteses e compartilhar conhecimentos prévios.

A organização da sequência didática inclui também a apresentação de conteúdos de forma mais sistematizada, utilizando diferentes recursos pedagógicos, como textos, vídeos, atividades práticas, entre outros. O desenvolvimento das atividades é planejado de modo a permitir a participação ativa dos alunos, estimulando a construção coletiva do conhecimento.

A avaliação na sequência didática está presente ao longo de todo o processo, sendo realizada de maneira formativa e somativa. Isso significa que os professores têm a oportunidade de verificar o progresso dos alunos durante as atividades, ajustando a abordagem conforme necessário, e também de avaliar os resultados finais.

É importante destacar que a sequência didática pode ser adaptada conforme o contexto e a disciplina, permitindo flexibilidade para atender às necessidades específicas dos alunos. Além disso, ela pode ser estruturada para abordar diferentes habilidades e competências, promovendo uma aprendizagem mais abrangente e integrada.

CULTURA

Cultura é um conceito que representa o conjunto de tradições, crenças e costumes de um determinado grupo social. É repassada através da comunicação às gerações seguintes. Assim, ela representa o patrimônio social de um grupo somando padrões dos comportamentos humanos e envolvendo: conhecimentos, experiências, atitudes, valores, crenças, religião, língua, hierarquia, relações espaciais, noção de tempo, conceitos de universo.

A cultura também pode ser definida como o comportamento por meio da aprendizagem social. Isso faz dela uma poderosa ferramenta para a sobrevivência humana e tornou-se o foco central da antropologia desde os estudos do britânico Edward Tylor (1832-1917). Segundo ele: "A cultura é todo aquele complexo que inclui o conhecimento, as crenças, a arte, a moral, a lei, os costumes e todos os outros hábitos e capacidades adquiridos pelo homem como membro da sociedade".

Atualmente há um crescente interesse por questões culturais, seja em esferas acadêmicas, políticas ou da vida cotidiana. Independente do caso cresce a centralidade da cultura para pensar o mundo. Essa centralidade não significa necessariamente tornar a cultura uma instância superior às demais instâncias sociais - como a política, a econômica, a educacional; significa tomá-la como tudo aquilo que é do social. Assim, hoje se presencia a uma verdadeira *virada cultural*, podendo ser resumida como sendo central não porque ocupe um centro, posição única e privilegiada, mas porque perpassa tudo o que acontece nas nossas vidas e todas as representações que fazemos desses acontecimentos (Hall, 1997).

A cultura se refere aos símbolos compartilhados por um grupo social. É uma prática social e não uma coisa ou estado de ser. "Quando um grupo compartilha uma cultura, compartilha um conjunto de significados construídos, ensinados e aprendidos nas práticas de utilização da linguagem" (Moreira e Candau, 2007, p. 27).

Nos vários estudos culturais, a cultura é entendida como espaço de luta, ou seja, qualquer transmissão cultural é sempre travada, disputada, conquistada e transformada pelos grupos envolvidos; uma construção que ocorre nas relações entre os diversos grupos sociais e entre seus membros (Hall, 2003). Um professor de Educação Física atuante na escola precisa ter um posicionamento teórico sobre cultura e analisar suas contribuições na vida social. Durante as ações didáticas, é imprescindível que o professor de Educação Física acompanhe e ajude os alunos a identificar os significados que a dança está proporcionando aos diversos segmentos da sociedade, os efeitos que as diversas manifestações da mesma produzem em seus integrantes e como se constroem as relações históricas e de poder nos grupos sociais, sem desprestigiarem ou desqualificarem a dança, nem mesmo seus representantes.

A cultura é determinada pelo conjunto de saberes, comportamentos e modos de fazer dos grupos sociais e possui caráter simbólico

É adquirida por meio das relações sociais de um grupo e é transmitida para gerações posteriores. Não é estática, sendo influenciada por novos hábitos.

AS DANÇAS FOLCLÓRICAS E CULTURAIS NA EDUCAÇÃO FÍSICA

O estudo sobre a cultura popular ou suas transformações deverá incidir sobre as mudanças no equilíbrio e nas relações das forças sociais em torno da cultura dos trabalhadores e dos pobres, nas tradições e formas de vida das classes populares (Hall, 2003)..Na tradição segregacionista da sociedade capitalista, o que é domínio do povo não pode ser um conteúdo das classes dominantes, como também não pode adentrar as fronteiras dos currículos escolares (Torres Santomé, 1998).

A primeira distinção a ser feita no conhecimento da dança é o entendimento das relações estabelecidas entre folclore, cultura popular e as mudanças sociais. De tempos em tempos, certas manifestações populares têm sua categorização cultural modificada, saindo dos meios populares e invadindo outros setores. Entre a Antiguidade e a Idade Média, as manifestações populares, mesmo as vindas de diferentes grupos sociais, não chamavam a atenção pelas diferenças. Mesmo percebendo certa interação desses universos, aos poucos, notou-se, definitivamente, o que é popular em contraposição ao que é erudito.

O folclore está ligado à vida rural e campestre, algo bem próximo à cultura tradicional (Oliveira, 2004). Enquanto conceito, o folclore abrange o específico e o permanente, o durável. Brandão (1982) adverte para o risco de se definir folclore como a pura sobrevivência intocada, dada a negação de sua condição dinâmica.

Aquilo que se reproduz entre os pescadores, índios e camponeses como saber, crença ou arte reproduz-se enquanto é vivo, dinâmico e significativo para a vida e a circulação de trocas e de bens, de serviços, de ritos e símbolos entre pessoas e grupos sociais. Enquanto resiste a desaparecer e, preservando uma mesma estrutura básica, a todo momento se modifica. O que significa que a todo momento se recria (p.38).

Os questionamentos sobre quais danças devem ser abordadas no currículo escolar e como desenvolver um trabalho pedagógico com este conhecimento tem sido foco de indagações no âmbito acadêmico (Brasileiro 2001; Sales, 2003). Partindo de uma compreensão da Educação Física como componente curricular que trata pedagogicamente da cultura corporal (Soares et. al., 1992) e considerando a inserção da dança no currículo mediante uma perspectiva pós-crítica (Neira e Nunes, 2009), compreende-se a dança como manifestação da expressividade humana produzida e reproduzida conforme o contexto, crenças, valores e características de cada grupo social (Sborquia e Pérez Gallardo, 2006).

A Educação Física trabalha para que os alunos se posicionem como sujeitos de uma sociedade mais justa e menos desigual. A identidade dos indivíduos se constrói fundamentada na variedade do patrimônio cultural dos grupos sociais e problematizada no ambiente escolar. Um tema ainda muito recente. A escola atua em consonância com o processo de valorizar certos tipos de conhecimentos e negar outros, dando a ideia de que o processo institucional popular não se altera.

Este fato é ilustrado com a tradicional transmitida em algumas escolas pela Festa Junina, na qual o homem rural é representado como alguém que “fala errado”, veste roupas remendadas e possui uma dentição “mal cuidada”. A festa junina escolar bem ilustra as diversas formas assumidas pela luta cultural: incorporação, distorção, resistência, negociação e recuperação (Hall, 2003).

QUADRILHA

Quadrilha junina, quadrilha caipira ou quadrilha matuta, muitos nomes para um mesmo objeto, a quadrilha é um estilo de dança folclórica coletiva muito popular no Brasil. É uma dança caipira típica das festas juninas, que geralmente acontecem nos meses de junho e julho em todas as regiões do país. Por ser uma dança caipira, tem linguagem coloquial e meios sertanejos e nordestinos.

Figura1: Quadrilha.



Fonte: Pesquisadora.

A quadrilha se originou na Inglaterra, no século XIII. Posteriormente, foi incorporada e adaptada à cultura francesa e se desenvolveu nas danças de salão a partir do século XVIII. Assim, se tornou popular entre os membros da nobreza europeia e chegou a Portugal.

A partir do século XIX, a dança se popularizou no Brasil por influência da corte portuguesa, sendo muito bem recebida pela nobreza no Rio de Janeiro, então sede da Corte. Apesar de ser uma dança dos meios aristocráticos, a quadrilha, posteriormente, conquistou o povo e adquiriu um significado novo e mais popular. Dessa forma, se popularizou nos meios rurais como um festejo para agradecer a colheita e, ainda, homenagear os santos populares, São João, Santo Antônio e São Pedro.

As principais características da quadrilha são:

- Dança feita em pares e em passos tradicionais;
- Dançarinos com roupas coloridas e tipicamente caipiras;

- Passos feitos ao som de música instrumental caipira.

A quadrilha é uma das danças juninas mais populares do Brasil. É uma dança coletiva bailada em pares, e de coreografia específica baseada em passos tradicionais.

Figura 2: Quadrilha 2.



Fonte: Pesquisadora.

Um orador, também chamado de marcador ou animador, proclama frases divertidas para determinar os movimentos da dança. Ele pode ou não estar dançando também. Algumas frases populares proferidas pelo narrador da dança da quadrilha são:

- *Olha a cobra! É mentira!*
- *A ponte quebrou! Nova ponte!*
- *O caminho da roça.*

Em toda quadrilha tradicional existem dois personagens principais: o noivo e a noiva. A dança representa a realização da festa de um casamento, tradição que tem como objetivo homenagear Santo Antônio, o santo casamenteiro. Além do noivo e da noiva, outros personagens tradicionais estão presentes roteiro da quadrilha: o padre, o pai da noiva, o juiz e o delegado.

Na coreografia narrada destacam-se os seguintes passos de quadrilha como os cumprimentos, o balancê, o passeio pela roça, o túnel, a coroação, o casamento e a despedida.

A roupa da dança junina tradicional é muito colorida e tipicamente caipira. Os homens se vestem com camisas xadrez, usam chapéus de palha, desenham bigodes ou cavanhaques no rosto.

Figura 3: Roupa típica.



Fonte: Pesquisadora (acervo pessoal).

As meninas usam vestidos coloridos, maquiagem e costumam fazer tranças ou maria-chiquinha no cabelo e os meninos usam camisa xadrez, calças e chapéu caipira. O estilo musical mais relacionado com a quadrilha é a música instrumental caipira. Seus principais instrumentos são a viola, o violão, a sanfona, o triângulo e a zabumba.

Figura 4: Representação de instrumentos de música caipira.



Fonte: Freepik.

O nome quadrilha tem origem na palavra francesa quadrille. A quadrille surgiu em Paris, na França, e era uma dança composta de quatro casais.

A encenação do casamento na dança da quadrilha é vista como uma crítica social às famílias tradicionais: a noiva aparece grávida e seu pai obriga o noivo a se casar. Por esse motivo, a tentativa de fuga do noivo, geralmente embriagado, faz parte da dança. Um dos maiores concursos de quadrilha é realizado em Campina Grande, na Paraíba.

Há vários concursos de quadrilha realizados no Brasil, podemos citar alguns conhecidos como: Concurso nacional de quadrilhas juninas; Concurso de quadrilhas juninas da Paraíba; Festival de quadrilhas juninas da Globo; Concurso de quadrilhas juninas do Recife; Festival de quadrilhas juninas do Nordeste; Concurso de quadrilhas juninas forró & folia; Concurso estadual de quadrilhas juninas do Pará; Concurso de quadrilhas juninas da Bahia.

Alguns dos principais grupos de quadrilhas do Brasil são:

- Arraiá da Serra (Rio Grande do Norte)
- Arraiá da Claridade (Rio Grande do Norte)
- Arraiá Tradicional Zé Matuto (Rio Grande do Norte)
- Arrocha o nó (Brasília)
- Brasil Caboclo (Paraíba)
- Chapadão do Corisco (Piauí)
- Dona Matuta (Pernambuco)
- Eita Junino (Roraima)
- Explosão estrelar (Piauí)
- Lageiro Seco (Paraíba)
- Luar do São João (Piauí)
- Lumiar (Pernambuco)
- Moleka sem vergonha (Paraíba)
- Sanfona Branca (Paraíba)
- Santa Fé (Alagoas)
- Traquejo (Pernambuco)
- Tradição (Pernambuco)

Fonte: <https://www.todamateria.com.br/quadrilha/>

Para saber mais a respeito de como dançar quadrilha, é possível acessar o site:

<https://www.youtube.com/watch?v=ZnJoXxsp8yQ>

AS REGIÕES NACIONAIS E SUAS DANÇAS TRADICIONAIS

REGIÃO NORTE

É na Região Norte que encontramos a Floresta Amazônica, maior floresta tropical do mundo; o rio Amazonas, maior rio do mundo em extensão; a Bacia Amazônica, maior bacia hidrográfica do mundo; e o Pico da Neblina, ponto mais alto do Brasil, com 2.993,78 metros de altitude.

O destaque da região é a imensa Floresta Amazônica. A intensidade de chuvas no lugar permite uma grande biodiversidade, com vegetação densa e sempre verde. É a

maior floresta do mundo de regiões quentes, concentrando a maior biodiversidade terrestre do planeta.

A cultura na região norte

A cultura da região Norte é marcada pelo folclore, conservando grandes atrações, como o Festival Folclórico de Parintins, a Festa do Sairé em Santarém (PA), o Círio de Nazaré em Belém (PA), entre outras. Também estão presentes e notáveis as danças típicas, como as cirandas, a marujada, o carimbó, entre outras.

A cultura é bastante rica e muito influenciada pelos indígenas, europeus, e africanos, bem como pelos migrantes. Como é uma região de população bastante miscigenada, possui uma diversidade enorme nas manifestações culturais, ou seja, nos costumes, crenças, festas populares, culinária, danças, e etc.

Deve-se destacar que a região compreende os estados: Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins.

As festividades do norte do Brasil são fortemente influenciadas pela cultura indígena, assim como a religiosidade cristã. Vejamos o que são e como acontecem algumas das festas regionais mais importantes.

Figura 5: Círio de Nazaré



Círio de Nazaré 2018 Belém/PA — Foto: Tarso Sarraf/Colaborativo

Fonte: <https://g1.globo.com/pa/para/cirio-de-nazare/2018/noticia/2018/10/14/fotos-confira-as-imagens-da-procissao-do-cirio-de-nazare-neste-domingo.ghtml>

A procissão, realizada no estado do Pará, homenageia Nossa Senhora de Nazaré, no mês de outubro. Milhares de fiéis caminham quilômetros em ruas enfeitadas carregando uma imagem de Nossa Senhora de Nazaré. O percurso é realizado da Catedral de Belém até a Praça Santuário de Nazaré, onde a imagem fica durante quinze dias. Em 2004, o Círio de Nazaré passou a constar do registro de Patrimônio Cultural de Natureza Imaterial do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

Figura 6: Festival de Parintins



Fonte: Freepik - https://br.freepik.com/vetores-premium/festival-de-parintins-bois-caprichosos-e-garantidos-parintins-e-uma-cidade-brasileira-onde-o-folclore_47902209.htm

A festa é realizada em junho, no Estado do Amazonas, em um local chamado de Bumbódromo. O festival consiste na disputa de dois bois, o Garantido (representado de vermelho), e o Caprichoso (representado de azul). O evento tem duração de três dias e possui algumas personagens definidas. Há também regulamento e julgamento, que tem o objetivo de definir a melhor atuação. No fim, é conhecido o boi vencedor.

Segundo a lenda, um homem (Pai Francisco), teria matado o melhor boi do patrão para realizar o desejo da sua mulher (Mãe Catirina), grávida, que estava com vontade de comer a língua do animal. Quando descobriu o motivo da morte do seu animal preferido, o patrão chamou um padre e um pajé para reanimar o boi, que voltou a viver. Para comemorar, foi feita uma festa.

A região, além dessas festas, conta com a Encenação da “Paixão de Cristo”. Um evento que ocorre em Jerusalém, segunda maior cidade cenográfica do mundo, localizada no estado do Amazonas. Há várias outras festas típicas da região do Norte do Brasil: Folia de Reis; Festa do Divino; Congo ou Congada; Cavalhada; Festas Juninas.

Danças da região

Camaleão (AM)

Trata-se de uma dança de pares soltos que desenvolvem uma coreografia composta por sete diferentes passos, de nome jornadas. São formadas duas fileiras nas quais homens e mulheres executam passos laterais de deslize, vênias entre os pares, palmas na mão do parceiro, troca de lugares, sapateados rítmicos, requebrados, palmeados das mulheres e dos homens entre si, terminando com o passo inicial. O conjunto musical possui viola, cavaquinho, rabeca e violão. Nessa dança usam-se indumentárias próprias e inspiradas “no tempo do império”: os homens trajam fraque de abas, colete, culotes, meias brancas longas, sapato preto afivelado, gravata pomposa; as mulheres vestem saias longas rodadas, blusas soltas, meias brancas, sapatos afivelados. Para saber mais a respeito, basta consultar: <https://www.youtube.com/watch?v=Qrg3QOLBwuM> ou <https://www.youtube.com/watch?v=O58Mw0hVcRQ>

Dança do maçarico (AM)

É uma dança organizada aos pares, eles executam uma coreografia de cinco movimentos variados: “Charola”, “Roca-roca”, “Repinico”, “Maçaricado” e “Geleia de Mocotó”. Os pares, ora enlaçados ora soltos, dão passos corridos para frente e para trás, de deslize lateral, volteios rápidos, rodopios ligeiros, finalizando com uma umbigada. A música é executada com sanfona ou acordeão, viola, violão, rabeca, tambores pequenos pífanos. O som da sanfona viola, violão e rabeca dão embalo aos pares na dança feita por passos lentos e ligeiros. Uma dança similar é a umbigada, de origem afro-brasileira, com vestimentas que não seguem um padrão determinado, ou seja, saias e blusas bem coloridas, com aspecto de leveza e movimento ao mexer dos dançarinos, ritmados por tambores, xiquexiques, rabecas, violões e demais instrumentos.

Figura 7: Dança do maçarico



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=Ef-gFTsH8Gg>; <https://www.youtube.com/watch?v=6DpfozGQbl0>; <http://www.educacaofisica.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=422>

OUTRAS DANÇAS REGIONAIS DO NORTE

A região é bastante grande em território e possui diversidade em todas as vertentes culturais e assim também na dança da região. Outros tipos de danças nortistas são: desfeiteira; marambiré; lundu marajoara; marujada; dança do siriá; samba do cacete; retumbão; jacundá; carimbó.

Carimbó: dança típica do Pará

O carimbó é uma dança de roda típica do nordeste do Pará, estado da Região Norte do Brasil e popular entre nortistas e nordestinos. Pode ser chamado também de Pau e Corda, Samba de roda do Marajó e Baião típico de Marajó, a dança se realiza em pares e com movimentos giratórios.

Origem do carimbó

A palavra "carimbó" tem origem indígena. Do tupi *korimbó* (pau que produz som) resulta da junção dos elementos *curi*, que significa "pau", e *mbó*, que significa "furado". O nome se refere ao curimbó, principal instrumento musical utilizado na manifestação folclórica, uma espécie de tambor tocado com as mãos, feito com um tronco escavado e oco. A dança do Pará veio para o Brasil pelos escravizados africanos. Mais tarde foram incorporadas influências indígenas e europeias. O costume da dança surgiu através dos hábitos dos agricultores e pescadores que, ao fim do dia de trabalho, dançavam ao ritmo do tambor.

Tipos de carimbó

Os tipos de carimbó surgem devido à profissão dos participantes, as quais podem variar conforme a localização no estado. Essas atividades dão origem à letra das músicas cantadas, pois nelas constam histórias do cotidiano. Tendo em conta a dimensão do Pará, surgem, pelo menos, os seguintes tipos: carimbó praieiro; carimbó pastoril; carimbó rural

Instrumentos do carimbó

Para tocar a música, são utilizados dois curimbós, tambores indispensáveis no carimbó do Pará. Além do curimbó, mais alguns instrumentos são utilizados: afoxé, banjo, flauta, ganzá, maracá, pandeiro e reco-reco.

Roupas do carimbó

As vestimentas possuem as características do carimbó mais destacadas. As saias das mulheres são coloridas, bastante volumosas e rodadas, para garantir o efeito bonito do movimento da dança. As blusas geralmente são de uma cor só e, nos pés, não usam nenhum calçado. Além disso, as mulheres utilizam adornos no pescoço e nos pulsos, e enfeitam os cabelos com flores. Quanto à roupa dos homens, é simples e lembra a veste de alguns trabalhadores que usam as calças curtas ou dobradas. Assim como as mulheres, eles também dançam descalços.

Figura 8: Trajes típicos do carimbó.



Fonte: Foto [Jeso Carneiro](#).

Coreografia do carimbó

A dança do carimbó é feita em pares, formando uma roda. O rapaz convida a moça para a dança batendo palmas na frente dela. Com as saias, as mulheres tentam cobrir a cabeça dos seus pares com seus movimentos. Alguns passos imitam movimentos de animais o passo dança do peru ou carimbó do peru, quando um casal vai para o centro da roda. No momento da dança, a dançarina deixa um lenço no chão, para ser apanhado pelo dançarino usando apenas a boca

Curiosidades sobre o carimbó

Em 2014, depois de dez anos de inventário, o carimbó foi declarado (por unanimidade) no Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural como Patrimônio Cultural Imaterial do Brasil,

No dia 11 de novembro de 2015, a dança folclórica paraense recebeu oficialmente a titulação de Patrimônio Cultural do Brasil, pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional).

Outro fato interessante sobre o carimbó é que, no Pará, o dia 26 de agosto é Dia Municipal do Carimbó. Esse é o dia de nascimento do Mestre Verequete, músico que ficou conhecido como Rei do Carimbó.

<https://www.todamateria.com.br/cultura-do-norte/>

Como Dançar Carimbó

<https://www.youtube.com/watch?v=AobQLBLuWyQ>

[https://www.youtube.com/watch?v= EduAfHk8Z4](https://www.youtube.com/watch?v=EduAfHk8Z4)

REGIÃO SUDESTE

A Região Sudeste do Brasil corresponde a 10,85% do território nacional. É a região mais populosa e economicamente mais desenvolvida do país, com grande concentração industrial, financeira e comercial. Apresenta relevo com contrastes entre as superfícies elevada, que variam de 500 a 1200m, destacando-se as serras do Mar, da Mantiqueira, do Espinhaço e a Serra Geral e as amplas baixadas litorâneas do Espírito Santo e Rio de Janeiro.

O clima no litoral é o tropical atlântico e nos planaltos é o tropical de altitude, com temperaturas apresentando grandes variações.

A vegetação de Mata Atlântica e cerrado foram devastadas, ao longo do tempo, devido à urbanização, com a extração da madeira, desenvolvimento das culturas de laranja, cana-de-açúcar e soja.

Cultura do sudeste

A Região Sudeste do Brasil, formada pelos estados de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Espírito Santo, há grande diversidade cultural visual e ricamente influenciada pelas culturas indígena, africana, europeia e asiática.

Segundo dados de 1998, do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), a Região é a que tem a maior quantidade de pessoas, totalizando uma população de 70.190.565 habitantes. Festas, gastronomia e danças típicas, entre outros, representam costumes e manifestações culturais da região sudeste.

Festas da Região Sudeste

Figura 9: Carnaval da Região Sudeste



Fonte: Desfile das Escolas de Samba

A festa mais popular do Brasil é comemorada em todos os estados da região sudeste, com desfiles das escolas de samba. Mesmo o desfile em São Paulo ganhando maiores proporções nos últimos anos, no Rio de Janeiro continua sendo o mais conhecido no Brasil e no mundo. Para saber mais a respeito, clique em: [História e Origem do Carnaval](#).

SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS

Vamos nos fundamentar aqui numa experiência de prática interdisciplinar da qual participei. Para desenvolvimento das sequências didáticas, o professor de Educação Física e quatro colegas de disciplinas diferentes decidiram realizar atividades interdisciplinares que envolvem as festas e danças folclóricas das regiões do Brasil –

estas seriam o tema principal. Acharam viável realizar uma reunião para que tudo fosse esclarecido e organizado.

Assim feito, combinaram como e o quê trabalhariam no momento de suas aulas, buscando assim realizar um trabalho colaborativo. Por meio de um sorteio entre os profissionais, as regiões do país foram divididas para que cada um enfatizasse aspectos tanto de sua área de especialização quanto de outras que a atravessam. Dessa forma, todos abordariam aspectos diversos e estariam em sintonia uns com os outros para que os alunos se interessassem mais sobre o assunto.

Nas sugestões dadas a seguir, vamos priorizar o quinto ano do Ensino Fundamental, porém as aulas podem ser utilizadas por outros desde que adaptadas às condições dos alunos.

Público-alvo:

O plano de aula destina-se a alunos do quinto ano do Ensino Fundamental, conduzindo-os a:

- conhecer as principais danças das regiões do Brasil, seus sentidos, significados, passos, coreografias, origens sociais e históricas;
- identificar e comparar adereços, indumentárias e instrumentos com os da região de origem.

Habilidades de Geografia

(EF05GE01) Descrever e analisar dinâmicas populacionais na Unidade da Federação em que vive, estabelecendo relações entre migrações e condições de infraestrutura.

(EF05GE02) Identificar diferenças étnico-raciais e étnico-culturais e desigualdades sociais entre grupos em diferentes territórios.

Habilidades de Educação Física

(EF35EF09) Experimentar, recriar e fruir danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas danças em suas culturas de origem. (EF35EF10) Comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana.

(EF35EF11) Formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares do Brasil e do mundo, e das danças de matriz indígena e africana.

(EF35EF12) Identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las.

Habilidades de Artes

(EF15AR08) Experimentar e apreciar formas distintas de manifestações da dança presentes em diferentes contextos, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório corporal.

(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético.

(EF15AR25) Conhecer e valorizar o patrimônio cultural, material e imaterial, de culturas diversas, em especial a brasileira, incluindo-se suas matrizes indígenas, africanas e europeias, de diferentes épocas, favorecendo a construção de vocabulário e repertório relativos às diferentes linguagens artísticas.

Habilidades de História

(EF05HI01) Identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.

(EF05HI08) Identificar formas de marcação da passagem do tempo em distintas sociedades, incluindo os povos indígenas originários e os povos africanos.

Habilidades de Português

(EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.

(EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.

(EF15LP06) Rer ler e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.

(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

(EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.

(EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.

Objetos de conhecimento

As festas tradicionais e folclóricas das regiões do Brasil e suas coreografias.

Objetivos de aprendizagem

Experimentar o relaxamento segmentar (partes do corpo) e global (corpo inteiro).

Recriar as danças populares das regiões do Brasil.

Experimentar atividades rítmicas, expressivas e gestuais das danças brasileiras.

Fruir as músicas das danças, individual e coletivamente.

Identificar os seus passos, gestos e ocupação do espaço nas danças do Brasil.

Utilizar movimentos nos planos: alto, médio e baixo presentes nas danças brasileiras.

Relacionar os movimentos dos passos ao pulso e à marcação rítmica nas danças das regiões brasileiras.

Praticar os fatores tempo, força, fluência e espaço, presentes nessas danças.

Elaborar sequências coreográficas simples das danças brasileiras das regiões.

Compartilhar as sequências das danças elaboradas com os demais estudantes.

Reconhecer as diferenças das danças entre os seus movimentos e os movimentos dos colegas.

Discutir sobre a importância do respeito às diversidades étnicas.

Materiais utilizados

Folhas impressas, retroprojeter, computador, lápis, borracha, folhas de papel A4, caderno, mapa do Brasil, celulares (quando autorizado).

Método

Um plano interdisciplinar, ou melhor, multidisciplinar, no qual as disciplinas estão envolvidas e abordam a história das grandes festas realizadas nas Regiões do Brasil, pode contemplar vários temas dentro desse contexto das festas, como por exemplo, coreografias, vestimentas, instrumentos musicais, músicas e mais detalhes que os próprios alunos observarão.

Essas atividades podem tomar a forma de um projeto ou de sequências didáticas.

Se transformada em projeto, pode ter uma duração de, aproximadamente, um mês ou 40 dias seguidos. As aulas podem ter a participação dos professores de cada disciplina. Essas aulas acontecerão após uma primeira apresentação do tema por todos os professores.

Em seguida, cada professor desenvolverá uma aula, abordando uma região em comum, dentro do contexto das danças festivas.

Materiais

Podem ser utilizados computador e/ou celular dos alunos, retroprojetor, materiais impressos, caixinha de música – material que possibilite a escuta e a produção de material: desenho, colagem, texto oral ou escrito. Cada docente irá propor atividades à turma e a culminância se dará com a apresentação de uma certa coreografia que a professora de Educação Física vai ensaiar, além de mais uma produção – exposição de texto, ou arte produzida pelo aluno.

Para facilitar a organização, apresento a seguir possibilidades de assuntos a serem tratados, contudo, a ordem das aulas seguirá o horário que a escola dispõe para cada turma.

Apresentação

Os professores do projeto estarão na sala de aula e proporão uma roda de conversa com os alunos. Nesse momento, serão apresentados os objetivos da aprendizagem das danças regionais brasileiras.

Cada aluno poderá falar ou escrever o que achou do tema e o que gostaria ou teria mais curiosidade em aprender.

Os professores após a discussão das possibilidades do que poderia ser feito, proporiam a forma de finalização e apresentação final, fosse esta em formato de coreografia para a turma e para a comunidade escolar e a exposição.

Geografia

Conversar com a turma sobre o que sabem a respeito de sua própria região, particularmente suas danças. Antecipar algum material a esse respeito, pois pode ocorrer de os estudantes não terem esse conhecimento prévio. Lembrar de escolher os recursos de sensibilização de acordo com as características da sua turma, superando possíveis barreiras sensoriais.

Propor perguntas desencadeadoras de reflexões:

- Qual é a nossa região?
- Vocês conhecem alguma festa típica de nossa região?
- Em nossa cidade há festas folclóricas?
- Vocês se interessam em descobrir coisas sobre elas?

Em seguida, pode abordar a parte geográfica de cada região, mostrando a localização de cada uma através do *google maps*, ou de um mapa tradicional – caso os alunos queiram ver, manipular um mapa.

Utilizando lousa digital, ou *tablets*, *datashow*, ou mídia em papel, o professor apresentará um mapa para que identifiquem a localização a que pertence a dança, a festa, e no caso de papel, pintem as regiões cada uma de uma cor diferente e também nomeá-las.

Outros aspectos podem ser explorados durante essa aula, como relevo de cada região, população e clima.

A fim de avaliar a aprendizagem e acompanhar o processo dos alunos, o professor pode fazer perguntas como, por exemplo:

- Você conhecia alguma coisa das regiões do país?
- Você acha que o clima interfere no cotidiano dos habitantes das regiões?
- O que mais chama a atenção de vocês durante as festas e danças?

O professor poderá criar um portfólio dos alunos, e essas atividades poderão fazer parte dele.

Região Sudeste

Os alunos irão para a sala de informática e, em dupla, vão fazer as atividades propostas. E depois farão uma pesquisa sobre:

1. Os estados da Região Sudeste
2. Festas que se destacam em cada um deles
3. Danças do Sudeste
4. Selecionar as que mais apreciam
5. Descrever a mais popular de sua região
6. Demonstrar alguns passos da dança.

História

Na aula de História, a primeira abordagem será geral. O professor falará sobre o contexto histórico do surgimento de cada festa e dança de cada região.

Tudo resumido de forma simples para possam entender melhor o tema e para depois enfatizar a região destinada a sua aula.

Poderá abordar curiosidades a respeito da Região Sudeste, por exemplo, e a influência das culturas indígena e religiosa nas festividades.

Utilizar o datashow, ou um computador para mostrar vídeos e fotos referentes ao assunto escolhido da região.

O professor pode abordar aspectos relativos aos instrumentos musicais utilizados nas melodias que dão sustentação às danças. Propor reflexões sobre:

- Quais são usados, por que são usados, a maneira de se tocar e seus respectivos nomes além de contar um pouco da história deles.

Num segundo momento, pode-se dividir os alunos em grupos para pesquisarem sobre os festivais que acontecem na região, sejam de dança ou música.

Após a pesquisa, pode propor que os alunos apresentem os resultados de forma criativa, deixando sob a responsabilidade a maneira como apresentarão esses resultados.

Educação Física

O professor de Educação Física vai levar a turma para a quadra de esportes e pedir que levem lápis de cor, de escrever, borracha, folhas de papel A4.

A princípio, o professor vai pedir aos alunos que se sentem no chão da quadra lado do outro para participarem da aula.

Com o retroprojeter, vai mostrar, inicialmente algumas imagens sobre os vários tipos de dança e, rapidamente vai explicar sobre as contribuições dessa atividade na vida deles e na apropriação de conhecimento. Vai falar o que cada dança significava para aqueles que as trouxeram para nosso país.

Dando sequência e utilizando uma caixinha de música, vai deixá-los ouvir algumas músicas das festas da Região Sudeste que deverá ser tratada nessa aula. Será exposto à turma sobre a maneira de dançar cada música: em pares, individual, algo sobre a contagem dos passos e o que significam.

O professor vai explicar sobre uma coreografia que eles vão começar a ensaiar para ser a avaliação final do projeto. Dentro do contexto descrito, perguntas serão feitas aos alunos, numa roda de conversa.

Perguntas:

Por que é possível identificar no Brasil uma grande diversidade de tipos de danças?

Você gosta de dançar? Se sim, quais tipos de danças que você mais se identifica?

Quais seriam os benefícios da dança para o ser humano?

Você já conhecia alguma das festas folclóricas da Região Sudeste?

O estilo das danças da região chamou sua atenção? Por quê?

Você gostaria de dançar alguma dessas coreografias? Qual?

Língua Portuguesa

Primeiramente, o educador vai falar sobre a origem das danças, assunto já tratado em outras aulas como história e educação física, mas para abordar o que precisa em seu conteúdo. Na aula de Língua Portuguesa podem ser abordadas letras de músicas. Inicia-se, por exemplo, ouvindo a música e depois faz-se a leitura da letra, a fim de discutir o que representa. Depois, conversasse a respeito das músicas de todas as regiões. Logo após, discute-se sobre as festas da Região Sudeste. Para continuar, pede-se aos alunos para se sentarem em roda e entrega-se uma folha com a letra da música, para cada um. Com o auxílio da caixinha de som, coloca-se a música para ser ouvida e pede-se que os alunos acompanhem o que está sendo cantado.

Depois, os alunos devem cantar, seguindo a música na caixinha.

Em seguida, deve-se conversar sobre a vivência das danças populares dentro e fora da escola. Explicar aos alunos que, na letra, cada palavra tem uma intenção e que a letra precisa se unir aos gestos e movimentos para formar um significado. O professor pode pedir aos alunos que se dividam em duplas para ilustrarem a letra da música entregue; eles deverão falar sobre o que entenderam do texto e imaginar o lugar de origem dessa música, de sua história e de qual povo se trata.

Sugestão de sites que apresentam atividades na perspectiva interdisciplinar que abordam a dança, as músicas, língua e manifestações culturais:

<https://www.tudosaladeaula.com/2022/09/atividade-de-arte-sobre-danca-4-ano-5.html>

Artes

Nesta aula, o professor entregará uma folha impressa com imagens explicando que as danças foram desenvolvidas em aldeias, tribos e templos religiosos em todo mundo para celebrar, adorar ou se comunicar, explorando o que a dança pode mostrar sobre um povo e sua história.

Explicar aos alunos que os movimentos contam por exemplo, o cotidiano, as crenças e a cultura de uma comunidade. Abordar a variedade de danças populares ao redor do mundo e os benefícios sociais e físicos.

As vestimentas serão enfatizadas nessa aula também. As cores, as diferenças entre elas, o significado delas, etc.

O professor pode propor uma reflexão sobre o contexto social da dança para além das datas comemorativas com perguntas simples.

Para o desfecho da aula, o professor pode pedir aos alunos que confeccionem as roupas da apresentação da coreografia.

Avaliação

Esse trabalho será avaliado de várias formas, desde o interesse dos alunos até a apresentação da coreografia. Em cada aula, uma proposta de atividade foi feita e tudo pode ser analisado por todos os professores envolvidos no projeto.

A culminância será a apresentação de uma coreografia, ensaiada pelo professor de Educação Física com as vestimentas confeccionadas pelos alunos. Todo o evento será na quadra de esportes da escola com a participação de todos os alunos do local, seus funcionários, equipe pedagógica e gestora além da presença dos pais e responsáveis dos alunos do quinto ano.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta pesquisa foi investigar quais as contribuições da Dança nas aulas de Educação Física para a ampliação do conhecimento dos alunos e para que adquiram uma visão não fragmentada do conhecimento numa escola de Guarujá-SP, e ainda descrever a visão dos professores sobre a dança e dar sugestões de como o professor pode integrar a dança a outras áreas nos anos iniciais do ensino fundamental.

O que ficou evidente ao longo da pesquisa é que alguns profissionais optam por não trabalhar a dança em suas aulas, por não saberem como interagir com este conteúdo e/ou por não considerar a dança tão importante para o desenvolvimento dos alunos quanto os outros conteúdos de Educação Física (Peres, Ribeiro, Junior, 2001).

A incorporação da Dança tem se dado apenas no âmbito documental, mas não no prático. Ainda que a Dança tenha sido inserida no bloco das atividades rítmicas e expressivas no momento em que vigoravam os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) de Educação Física, ela (no papel) obteve legitimidade, e lhe foi atribuído o mesmo valor pedagógico que os demais conteúdos como os jogos, as lutas, as ginásticas e os esportes.

Segundo Verderi (2000, p.50) "na elaboração do plano de ensino, estamos preocupados na educação do movimento consciente de nossos alunos, e o foco principal está em estimular as crianças a criar e recriar suas atividades". Nesta perspectiva, os PCN para o segundo ciclo enfatizam que:

Nas atividades rítmicas e expressivas é possível combinar a marcação do ritmo com movimentos coordenados entre si. As manifestações culturais da própria coletividade ou aquelas veiculadas pela mídia podem ser analisadas a partir de alguns conceitos de qualidade de movimento como ritmo, velocidade, intensidade e fluidez; podem ser aprendidas e também recriadas. Da mesma forma, as noções de simultaneidade, seqüência e alternância poderão também subsidiar a aprendizagem e a criação de pequenas coreografias (Brasil, 1997, p. 47)

Além dessas práticas, podemos articular as linguagens, os conhecimentos de diferentes áreas. Para tanto, entendemos que é necessário. Sendo assim, o próximo capítulo apresenta a reformulação e ampliação da aula que foi dada aos alunos dos 4º e 5º anos. Essa reformulação é abrangente, pois entendemos ser necessária a compreensão dos conceitos de cultura e de interdisciplinaridade, além de outras informações a respeito das regiões, da cultura, de alimentação típica e das danças

regionais e também de sugestões de aulas em há essa articulação entre áreas, numa proposta interdisciplinar. Por isso, no próximo capítulo, apresentamos o Produto Educacional ampliado, tendo em vista os resultados obtidos na análise discussão das respostas dos professores e alunos.

As danças folclóricas são expressões culturais que envolvem movimentos corporais coreografados, vestimentas e músicas. Elas desenvolvem sentido a uma determinada identidade cultural. Essas danças populares trazem as tradições regionais para serem compartilhadas e ensinadas. Assim, essas práticas se tornam instrumentos de preservação de costumes e aspectos de cada cultura.

No Brasil, a diversidade étnico-racial é advinda de diferentes povos: indígenas, africanos e europeus. Esse processo de miscigenação produziu diferentes tipos de manifestações, tais como as práticas corporais das danças folclóricas.

Além do mais, a dança, como experiência corporal, possibilita aos alunos novas formas de expressão e comunicação, levando-os à descoberta da sua linguagem corporal, que contribuirá para o processo ensino aprendizagem.

A dança na escola não é a arte do espetáculo, é educação através da arte. Tem suma importância para alcançar os objetivos da Educação como o desenvolvimento dos aspectos afetivo e social, portanto esta prática propicia ao aluno mudanças internas e externas, no que se refere ao seu comportamento, na forma de se expressar e pensar.

Nesta perspectiva, Pereira (2001) coloca que:

(...)a dança é um conteúdo fundamental a ser trabalhado na escola: com ela, pode-se levar os alunos a conhecerem a si próprios e/com os outros; a explorarem o mundo da emoção e da imaginação; a criarem; a explorarem novos sentidos, movimentos livres (...). Verifica-se assim, as infinitas possibilidades de trabalho do/ para o aluno com sua corporeidade por meio dessa atividade.

Dançar é tão importante para uma criança quanto falar, contar ou aprender geografia. É essencial para a criança não desaprender essa linguagem pela influência de uma educação repressiva. Para isso, a educação deve unificar corpo e mente, ensinando a pensar em termos de movimento para dominá-los, e não apenas se preocupar com o domínio da escrita, do raciocínio lógico-abstrato e da linguagem.

O aprendizado por meio de atividades como a dança, possibilita uma melhora significativa no comportamento social dos alunos, além de desenvolver aspectos

cognitivos e motor, resultando na formação de um cidadão ético, formador de suas opiniões e ideias.

Espera-se que essas reflexões levem a novas ideias e discussões, sobretudo, do aprofundamento da dança, nos espaços escolares enquanto um conteúdo importante para auxiliar o desenvolvimento do processo ensino aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M.E.B. de. **Educação, projetos, tecnologia e conhecimento**. São Paulo: PROEM, 2002.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Primeiro e segundo ciclos do ensino fundamental: educação física. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Fundamental, 1997.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: educação física. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Fundamental, 1998.

FORQUIN, J. C. Currículo e cultura. In: FORQUIN, J. C. **Escola e cultura: as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

FREINET, C. **Conselho aos pais**. 2ª ed. Lisboa: Estampa, 1974.

FREIRE, P. **Política e Educação: ensaios**. São Paulo: Cortez, 1993.

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio**. 5ª ed. Rio Grande do Sul: Penso 2017

LABAN, Rudolf. **Dança Educativa Moderna**. São Paulo, SP. Ícone Editora. 1990.

LARA, L. M. et. al. Dança e ginástica nas abordagens de educação física escolar. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Campinas, v. 28, n.2, p.155-170, jan. 2007.

LERNER, Délia. **Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário**. Porto Alegre, Artmed, 2007.

MORANDI, C. A dança e a educação do cidadão sensível. In: STRAZZACAPPA, M. **Entre a arte e à docência: A formação do artista da dança**. Campinas: Papirus, 2006.

MOREIRA, A. F. A.; CANDAU, V.M. **Currículo, conhecimento e cultura**. Brasília: MEC, 2008.

NEIRA, M. G.; NUNES, M. L. F. Contribuições dos estudos culturais para a Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Florianópolis, v. 33, n. 3, p. 671-685, jul./set. 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32892011000300010 Acesso em: 17 de fev. 2024.

NEIRA, M. G. e NUNES, M. L. F. **Pedagogia da cultura corporal: crítica e alternativas**. São Paulo: Phorte, 2006.

NEIRA, M. G. e NUNES, M. G. **Pedagogia da cultura corporal: motricidade, cultura e linguagem**. In: NEIRA, M. G. Ensino de Educação Física. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

_____ **Educação Física, currículo e cultura**. São Paulo: Phorte, 2009.

SILVA, T. T. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias críticas do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2007

VERDERI, E. B. **Dança na escola: uma abordagem pedagógica**. São Paulo: Phorte, 2009.

VERDERI, E. B. L. P. **Dança na escola**. 2ªed. Rio de Janeiro. Sprint, 2000.

ZIBETTI, M. L. T.; SOUZA, M. P. R. de. Apropriação e mobilização de saberes na prática pedagógica: contribuição para a formação de professores. **Educação e Pesquisa**, v. 33, p. 247-262, 2007.

PÉREZ GALLARDO, J. S. *et al.* **Educação Física**: contribuições à formação profissional. Ijuí, R.S.: Unijuí, 1997.

SALES, J. R. L. **O uso das danças folclóricas no contexto pedagógico da educação física**. Dissertação (Mestrado) - Universidade Católica de Brasília. D.F., 2003.

SBORQUIA, S. P. **A dança no contexto da educação física**: os (des)encontros entre a formação e a atuação profissional. Dissertação (Mestrado)-Faculdade de Educação Física-Unicamp, Campinas. 2002.

_____. *Da formação e atuação profissional do professor de educação física à inovação educativa*. Tese (Doutorado) Faculdade de Educação Física - Unicamp, Campinas. 2008.

SBORQUIA, S. P.; PÉREZ GALLARDO, J. S. As danças na mídia e as danças na escola. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v.23, n.2, p. 105-118, 2002.

_____. **A Dança no Contexto da Educação Física**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2006

SILVA, T. T. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias críticas do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SOARES C. L. et all. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

SOTERO, M. A. e FERRAZ, O. L. Uma única dança nunca é uma dança única. Classificação das danças pra uso escolar. In: **Anais do XVI Congresso Brasileiro de Ciências do Esporte e III Congresso Internacional de Ciências do Esporte**. Salvador, Bahia, 2009.

STOER, S. R. e CORTESÃO, L. **Levantando a pedra**: da pedagogia inter/multicultural às políticas educativas numa época de transnacionalização. Porto: Afrontamento, 1999.

TORRES SANTOMÉ, J. **Globalização e interdisciplinaridade**: o currículo integrado. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ANEXO A



Universidade Metropolitana de Santos - UNIMES
Comitê de Ética em Pesquisa

TERMO DE ANUÊNCIA INSTITUCIONAL (TAI)

TERMO DE ANUÊNCIA INSTITUCIONAL (TAI)

Declaramos para os devidos fins que estamos de acordo com a execução do projeto de pesquisa intitulado "A DANÇA E A CULTURA REGIONAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA OS MULTILETRAMENTOS DE ALUNOS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL", sob a coordenação e a responsabilidade do(a) pesquisador(a) Prof(a). Irene da Silva Coelho e da Prof.ª Raquel Meneses de Lima, e assumimos o compromisso de apoiar o desenvolvimento da referida pesquisa a ser realizada nessa instituição, no período nos meses de julho, agosto, setembro, outubro de 2022, após a devida aprovação no Sistema CEP/CONEP.

Santos, de de 2023.

Nome – cargo/função
(Diretora)

ANEXO B

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

A DANÇA E A CULTURA REGIONAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA OS MULTILETRAMENTOS DE ALUNOS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Número do CAAE:

Você está sendo convidado a participar como voluntário de uma pesquisa cujo título é A DANÇA E A CULTURA REGIONAL NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA OS MULTILETRAMENTOS DE ALUNOS DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL. Este documento, chamado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, visa assegurar seus direitos como participante e é elaborado em duas vias, uma que deverá ficar com você e outra com o pesquisador.

Por favor, leia com atenção e calma. Se houver perguntas antes ou mesmo depois de assiná-lo, você poderá esclarecê-las com o pesquisador. Não haverá nenhum tipo de penalização ou prejuízo se você não aceitar participar ou retirar sua autorização em qualquer momento.

Justificativa e objetivos

Considerando a educação como evolução e transformação do indivíduo, a dança como conteúdo da Educação Física e expressão de corporeidade e o movimento como um meio para visualizar a corporeidade de nossos alunos, a dança na escola deve proporcionar oportunidades para que o aluno desenvolva todos os seus domínios do comportamento humano e, por meio das diversificações e complexidades, o professor contribua para a formação de estruturas corporais mais complexas (VERDERI, 2009).

O objetivo do presente trabalho é investigar se a dança está presente numa escola particular de ensino fundamental de Guarujá e qual é a contribuição da atividade da dança para os multiletramentos dos alunos, por meio de uma pesquisa documental, ou seja, por meio da análise do plano de aula de uma professora de Educação Física para as atividades de dança realizadas na escola, e também pelas atividades realizadas com os alunos.

Procedimentos:

Revisão bibliográfica sobre os temas pertinentes.

Entrevista:

Na sua participação, você responderá uma entrevista com um total de 5 perguntas abertas.

Documental: atividades dos alunos e plano da professora.

A análise desses instrumentos se dará por meio da análise de conteúdo de Bardin.

Desconfortos e riscos:

O risco nesta pesquisa poderá ser considerado mínimo, no sentido de você se sentir cansado no momento em que estiver respondendo a entrevista, poderá parar e combinar com o pesquisador/entrevistador o retorno. Compreenderemos caso queira deixar de participar da pesquisa a qualquer momento sem nenhum prejuízo ou coação.

Benefícios:

A sua participação contribuirá para a construção do conhecimento científico e futuramente, para a melhoria do processo ensino-aprendizagem por meio da sugestão de um produto que dará subsídios aos professores para que suas práticas envolvam a interdisciplinaridade e os multiletramentos dos alunos.

Acompanhamento e assistência:

A qualquer momento, antes, durante ou até o término da pesquisa, nos colocamos a disposição para o esclarecimento de qualquer dúvida sobre a pesquisa.

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Pág. 2/2

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Sigilo e privacidade:

Você tem a garantia de que sua identidade será mantida em sigilo. Os dados coletados serão utilizados exclusivamente para fins da pesquisa, e que poderão ser apresentados em eventos de natureza científica e/ou publicados, sem revelar a identidade dos participantes.

Ressarcimento e indenização:

Caso esta pesquisa cause, comprovadamente, qualquer custo ou dano procure o pesquisador responsável a fim de ressarcimento ou possível indenização.

Pesquisador:

Contato:

Dra. Irene da Silva Coelho

Avenida Conselheiro Nébias, 536 - 2. andar. Santos- SP. irene.coelho@unimes.br

Em caso de dúvidas sobre a pesquisa, se precisar consultar esse registro de consentimento ou quaisquer outras questões, você poderá entrar em contato com os pesquisadores:

Nome do discente pesquisador: Raquel Meneses de Lima

E-mail: raquel-dancca@hotmail.com

Em caso de denúncias ou reclamações sobre sua participação e sobre questões éticas do estudo, você poderá entrar em contato com a secretaria do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Metropolitana de Santos (das 08h30 as 11h30 e das 13h00 as 17h) na Avenida Conselheiro Nébias, 536 - 2. andar. Santos- SP. E-mail: cpq@unimes.br

Consentimento Livre e Esclarecido:

Após ter recebido esclarecimentos sobre a natureza da pesquisa, seus objetivos, procedimentos, benefícios previstos, potenciais riscos e o incômodo que este estudo pode acarretar, aceito participar:

Nome do(a) participante: _____

_____ Data: ____/____/____.

(Assinatura do participante ou nome e assinatura do seu RESPONSÁVEL LEGAL)

Responsabilidade do Pesquisador:

Asseguro ter explicado e fornecido uma via deste documento ao participante. Informo que o estudo foi aprovado pelo CEP perante o qual o projeto foi apresentado. Comprometo-me a utilizar o material e os dados obtidos nesta pesquisa exclusivamente para as finalidades previstas neste documento ou conforme o consentimento dado pelo participante.

_____ Data: ____/____/____.

(Assinatura do pesquisado)

